

## **INICIATIVA DO CONSELHO DE CONCESSÃO DE CIÊNCIA**

**Objectivo 1 : Objectivo 1 – Construindo uma Gestão Sustentável da Pesquisa nos Conselhos de Concessão de Ciência na África Sub-Sahariana. (SRMinSGC)**

## **INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO**

Prof Johann Mouton

Diana Coates

*©2016 Centre for Pesquisa on Avaliação, Science & Technology,  
Stellenbosch University*

*(Centro de Pesquisa para a Avaliação, Ciência & Tecnologia, Universidade de Stellenbosch)*

Todos os direitos reservados

<b>SECÇÃO 1.....</b>	<b>5</b>
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	5
ANTECEDENTES.....	7
<b>METODOLOGIA E PROCESSO.....</b>	<b>8</b>
<b>PERFIS DE SGC .....</b>	<b>10</b>
NÚMERO DE PESSOAL NOMEADO PARA FORMAÇÃO .....	10
PERFIL DE GÉNERO .....	10
<b>ACTUAIS COMPETÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>
CLASSIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PRESENTEMENTE IMPORTANTES .....	11
NÚMERO DOS MEMBROS DO PESSOAL REPORTANDO COMPETÊNCIAS QUE SÃO IMPORTANTES PARA A SUA POSIÇÃO ACTUAL.....	12
LISTA DE ÁREAS DE COMPETÊNCIAS ACTUAIS ADICIONAIS .....	13
<b>COMPETÊNCIAS PRESENTEMENTE IMPORTANTES PARA O PESSOAL – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS POR SGC.....</b>	<b>14</b>
CHAMADAS DE PESQUISA – O DESENVOLVIMENTO DE CHAMADAS/CONJUNTOS DE CHAMADAS	14
CHAMADAS DE PESQUISA - GESTÃO DO PROCESSO DE CHAMADAS (INCLUINDO ORÇAMENTOS)	14
SUBVENÇÕES - GESTÃO DAS REVISÕES DE CANDIDATURAS E AVALIAÇÕES INCLUINDO A FILTRAGEM, NOMEAÇÃO DE PAINÉIS/PROCESSOS DE AVALIAÇÃO/PROCESSOS DE RECURSO.....	15
SUBVENÇÕES - GESTÃO DE CONTRATOS/CONDIÇÕES DAS SUBVENÇÕES/OUTROS ACORDOS DE SUBVENÇÃO .....	15
SUBVENÇÕES - GESTÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E LICENCIAMENTO .....	16
SUBVENÇÕES - GESTÃO DE PRÉMIOS, PAGAMENTOS E DESPESAS.....	16
INFORMAÇÕES – GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CHAMADAS DE SUBVENÇÃO, PRÉMIOS, AVALIAÇÕES, ENCERRAMENTO E ARQUIVO).....	17
INFORMAÇÕES – GESTÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIA E AVALIAÇÃO (RELATÓRIOS DE PROGRESSO, DESEMPENHO DA PESQUISA, PUBLICAÇÕES E ABSORÇÃO .....	17
INFORMAÇÕES – GESTÃO TÉCNICA DE SISTEMAS DE TIC E INFRA-ESTRUTURA .....	18
PROCESSOS FINANCEIROS, ORGANIZACIONAIS E DE AUDITORIA .....	18
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES - PARCERIAS, COLABORAÇÕES (FORA DO PAÍS).....	19
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES –INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (NO PAÍS) .....	19
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA, SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA ....	20
<b>COMPETÊNCIAS DESEJADAS .....</b>	<b>21</b>
CLASSIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DESEJADAS.....	21
NÚMERO DE MEMBROS DO PESSOAL NOMEADO PARA COMPETÊNCIAS DESEJADAS.....	22
<b>RESPOSTAS AGREGADAS N = 191. ....</b>	<b>22</b>
<b>COMPETÊNCIAS DESEJADAS – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS BY SGC.....</b>	<b>23</b>
CHAMADAS DE PESQUISA – DESENVOLVIMENTO DE CHAMADAS/CONJUNTOS DE CHAMADAS	23
CHAMADAS DE PESQUISA - GESTÃO DO PROCESSO DE CHAMADAS (INCLUINDO ORÇAMENTOS)	23
SUBVENÇÕES - GESTÃO DAS REVISÕES DE CANDIDATURAS E AVALIAÇÕES INCLUINDO A FILTRAGEM, NOMEAÇÃO DE PAINÉIS/PROCESSOS DE AVALIAÇÃO/PROCESSOS DE RECURSO.....	24
SUBVENÇÕES - GESTÃO DE CONTRATOS/CONDIÇÕES DAS SUBVENÇÕES/OUTROS ACORDOS DE SUBVENÇÃO .....	24
SUBVENÇÕES - GESTÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E LICENCIAMENTO .....	25
SUBVENÇÕES - GESTÃO DE PRÉMIOS, PAGAMENTOS E DESPESAS.....	25
INFORMAÇÕES – GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO(CHAMADAS DE SUBVENÇÃO, PRÉMIOS, AVALIAÇÕES, ENCERRAMENTO E ARQUIVO).....	26
INFORMAÇÕES – GESTÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIA E AVALIAÇÃO (RELATÓRIOS DE PROGRESSO, DESEMPENHO DA PESQUISA, PUBLICAÇÕES E ABSORÇÃO .....	26
INFORMAÇÕES – GESTÃO TÉCNICA DE SISTEMAS DE TIC E INFRA-ESTRUTURA .....	27

PROCESSOS FINANCEIROS, ORGANIZACIONAIS E DE AUDITORIA .....	27
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES - PARCERIAS, COLABORAÇÕES (FORA DO PAÍS) .....	28
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (NO PAÍS) .....	28
RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA, SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA ....	29
<b>COMPARAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS ACTUAIS E DESEJADAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS .....</b>	<b>37</b>
CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO .....	37
NÚMERO DE RESPOSTAS EM CADA ÁREA DE CONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO .....	38
Demanda ou necessidade de Áreas de conhecimento identificadas pelo SGC .....	39
PRINCIPAIS ÁREAS DE CONHECIMENTO IDENTIFICADAS PELO SGC.....	40
Classificação das Áreas de conhecimento prioritárias quando limitadas à escolha de três áreas prioritárias .....	40
LISTA DE ÁREAS DE CONHECIMENTO ADICIONAIS QUE SÃO CENTRAIS PARA A POSIÇÃO DOS MEMBROS DE PESSOAL.....	40
<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO EM QUE OS MEMBROS DE PESSOAL NO SGC DEVERIAM RECEBER FORMAÇÃO – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS .....</b>	<b>41</b>
FUNDAMENTOS DE GESTÃO DA PESQUISA .....	41
FORMAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DA PESQUISA .....	42
FUNDAMENTOS BÁSICOS DE GESTÃO DE SUBVENÇÕES .....	42
FORMAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DA SUBVENÇÕES.....	43
COMPREENSÃO E USO DE SISTEMAS DE TIC .....	43
FORMAÇÃO AVANÇADA EM SISTEMAS DE TIC (DESENHO).....	44
COMPREENSÃO DA NATUREZA E PROCESSOS DE REVISÃO DE PARES E AVALIAÇÃO .....	44
INTRODUÇÃO A MONITORIA, AVALIAÇÃO E GESTÃO DO DESEMPENHO (INDICADORES).....	45
FORMAÇÃO AVANÇADA EM M&A E GESTÃO DO DESEMPENHO (DESENHO DO QUADRO) .....	45
INTRODUÇÃO A AVALIAÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE PESQUISA ...	46
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS PROJECTOS DE PESQUISA	46
ENTENDIMENTO DO GÉNERO NOS SISTEMAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO .....	47
ENTENDIMENTO DO PAPEL DOS GESTORES DE PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES DE DESEMPENHO DE PESQUISA E SGCS.....	47
GESTÃO DE CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES ACADÉMICAS, ACESSO ABERTO E CIÊNCIA ABERTA	48
UTILIZAÇÃO DE CONHECIMENTO E IMPACTO: COMO OPTIMIZAR A ABSORÇÃO E O IMPACTO DAS CONSTATAÇÕES DA PESQUISA .....	48
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA E ENVOLVIMENTO PÚBLICO .....	49
GESTÃO DE RISCO NOS SGCS.....	49
A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E POLÍTICA DA CIÊNCIA EM ÁFRICA .....	50
A PAISAGEM DA POLÍTICA DA CIÊNCIA EM ÁFRICA .....	50
DEBATES ACTUAIS NA CIÊNCIA E POLÍTICA DE INOVAÇÕES .....	51
INTRODUÇÃO AO CAMPO DE ESTUDOS DE INOVAÇÃO E INDICADORES DE INOVAÇÃO E ENTENDIMENTO DE CONCEITOS TAIS COMO O “SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÕES” .....	51
INTRODUÇÃO AO DOMÍNIO DE INTEGRIDADE NA PESQUISA (PLÁGIO, FABRICO DE DADOS, PUBLICAÇÕES PREDATÓRIAS, AUTORIA FANTASMA, ETC.) .....	52
GESTÃO DE PARCERIAS, COLABORAÇÕES E RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES (NOS PAÍSES E FORA DESTES) .....	52
INTRODUÇÃO AO DOMÍNIO DA ÉTICA NA PESQUISA (CÓDIGOS DE ÉTICA, CONSENTIMENTO INFORMADO, SIGILO NA PESQUISA, OS DIREITOS DAS MINORIAS, CRIANÇAS E ANIMAIS NA PESQUISA .....	53
INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS CHAVE NA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA ( LICENCIAMENTO, PATENTES, PRODUTOS DERIVADOS) E COMERCIALIZAÇÃO DE PI .....	53
ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO .....	54
ENTENDIMENTO DE COMO AS CLASSIFICAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FUNCIONAM.....	54
<b>MODOS PREFERIDOS DE PRESTAÇÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>O QUE APRENDEMOS A PARTIR DO ESTUDO.....</b>	<b>56</b>

CONSTATAÇÕES PRELIMINARES.....	56
ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS - CLASSIFICADAS APENAS POR IMPORTÂNCIA ELEVADA	57
RECOMENDAÇÕES.....	58
<b>SECÇÃO 2 - ANEXO.....</b>	<b>60</b>
INSTRUMENTO DE INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES.....	60
SECÇÃO 1 DE 7.....	60
SECÇÃO 1 DE 7.....	61
SECÇÃO 2 DE 7.....	63
SECÇÃO 3 DE 7.....	64
SECÇÃO 3A DE 7.....	66
SECÇÃO 4 DE 7.....	68
SECÇÃO 4A DE 7.....	70
SECÇÃO 5 DE 7.....	72
SECÇÃO 6 DE 7.....	75
SECÇÃO 7 DE 7.....	78

# Secção 1

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO

---

O Inquérito de avaliação de necessidades foi realizado no período de Julho a Dezembro de 2016. Todos os Conselhos de Concessão de Ciência participaram do processo. O processo de levantamento foi realizado por meio de um questionário compilado pela equipa de pesquisa do CREST em consulta com os parceiros e com contributos dos Coordenadores do SGC. Cada SGC, a seu pedido, realizou um processo interno de identificação das necessidades, cujos resultados foram os dados brutos a partir dos quais o relatório foi compilado. A pesquisa foi realizada digitalmente, com comunicação entre a equipa de pesquisa e os entrevistados, quando necessário, tendo sido realizada por e-mail, telefone e Skype.

Os dados foram validados para cada SGC. Com o benefício de mais conhecimento sobre a formação a ser proporcionada, alguns SGCs ajustaram os seus dados para melhor representar o número final de nomeações e necessidades detalhadas por área de competência ou conhecimento.

O processo de pesquisa confirmou a avaliação preliminar feita pela equipa do CREST no início de 2016, e num estudo prévio realizado em 2014, que os SGCs variam em tamanho, maturidade, mandato e recursos. Estas diferenças reflectem-se na identificação das necessidades de formação dos SGC.

Os SGCs foram solicitados a identificar pessoal e indicá-los para formação em diferentes áreas de conhecimento. O número total actual de candidatos é de cento e noventa e um (191).

A representação do género é de 42% do sexo feminino / 59% do sexo masculino. Este perfil é de certo modo espelhado na representação de género pelo SGC, embora existam SGCs que tenham nomeado apenas indivíduos do sexo masculino. Nenhum SGC nomeou apenas mulheres.

Os conjuntos de dados agregados fornecidos por cada SGC abrangem três áreas temáticas principais: avaliação das actuais competências que são importantes e avaliação das competências desejadas em treze factores; e ainda, a avaliação de áreas de conhecimento importantes para a capacitação e formação em vinte e sete áreas. Os SGCs foram solicitados a identificar outras competências que são actualmente úteis e outras competências e áreas de conhecimento que seria desejável para o pessoal adquirir.

Os resultados da pesquisa revelam a existência de uma forte correlação positiva entre as competências que são actualmente importantes e aquelas que são identificadas como desejáveis para os SGCs, em termos de melhoria da eficiência e eficácia organizacional.

A análise da demanda e da importância relativa das áreas de conhecimento revelou que todas as áreas de conhecimento identificadas no inquérito são relevantes e aplicáveis. A maior procura de cursos de formação foi superior a 90% e o nível de procura mais baixo foi superior a 50%.

O número médio de pessoas indicadas para cada curso é de cerca de 100 pessoas por curso.

A análise da demanda por parte de vários indivíduos, para as vinte e sete áreas de conhecimento revela que existem necessidades de formação para as quais a demanda é muito alta, quando classificadas por

importância comparada<sup>1</sup>; por exemplo, a Gestão de Risco nos SGCs a a Avaliação do Impacto da Pesquisa para a História da Política da Ciência em África que é classificada como menos importante.

Contudo, quando os SGCs foram solicitados a identificar as três áreas prioritárias para cada uma delas, a análise das respostas agregadas revela que nenhuma das áreas acima é classificada como as áreas mais importantes para a aquisição do conhecimento e são identificadas diferentes conjuntos de prioridades. Quatro áreas são classificadas por três ou mais SGCs como as suas áreas de maior prioridade.

- a. Avaliação do impacto da pesquisa: avaliação do impacto dos projectos de pesquisa
- b. Formação avançada em M&A e gestão do desempenho
- c. Formação básica e avançada em gestão da pesquisa
- d. Formação (básica e) avançada em gestão da subvenções.

Os SGCs foram solicitados a identificar os seus modos de realização favorecidos a partir de uma lista de nove opções. Os resultados agregados mostram uma preferência pelos métodos de prestação certificados, designadamente o certificado de nível de pós-graduação em Gestão da Pesquisa oferecido pelo CREST, Universidade de Stellenbosch e o certificado de reconhecimento da aprendizagem prévia e experiencial oferecido pelas Associações Africanas de Gestão de Pesquisa e Inovações. Um modo de aprendizagem colegial é preferido com os eventos de aprendizagem que ocorrem interna e regionalmente. A aprendizagem no seio e entre os SGCs é favorecida. A preferência por *webinars* é baixa.

As constatações preliminares acima delineadas sugerem a necessidade de prestar uma atenção especial na próxima fase do projecto à concepção dos pormenores do programa de formação e do currículo. Uma escolha mecanicista simples de áreas prioritárias classificadas, tal como emergiram do estudo de avaliação de necessidades, pressupõe que a actual lista de vinte e sete áreas de conhecimento prioritárias está claramente demarcada e independente entre si. No entanto, uma melhor forma de avaliar a lista de áreas de conhecimento e competências é "agrupar" os tópicos com diferentes graus de sobreposição e gradações de complexidade entre si.

O passo seguinte na Fase 1 consistirá num processo sistemático de desempacotar o conteúdo de cada área do conhecimento a fim de identificar as formas em que os conjuntos de tópicos poderiam ser reconfigurados para fornecer conteúdo personalizado para os SGCs. A articulação dos conteúdos deve determinar as diferenças entre os cursos "básicos" e "avançados" e deve considerar como poderão ser incorporados os contributos dos SGCs em relação às competências adicionais desejadas e áreas de conhecimento adicionais.

---

<sup>1</sup> Tabela: Classificação das áreas de conhecimento.

## ANTECEDENTES

---

Em 2015, o CREST realizou uma avaliação preliminar das necessidades de capacitação dos Conselhos Africanos de Concessão de Ciência (SGCs). Os resultados apresentados numa reunião na Alemanha em 2015 indicaram uma série de características; variação de identidades legais e quadros de governação, com uma natureza independente ou fazendo parte de um departamento num ministério do governo ou conselho nacional, estruturas organizacionais variadas revelando que os números de pessoal variam de menos de cinco a mais de cinquenta.

Uma característica proeminente do contexto em que os SGCs operam é a disponibilidade inadequada de financiamento. A gestão do sistema de pesquisa dos seus países é severamente limitada pela falta de fundos para apoiar projectos que resultarão em trabalhos académicos sujeitos a revisão de pares, ou mais importante para os SGCs, evidências de projectos que fornecem resultados e inovações que por seu turno contribuem para os objectivos de desenvolvimento nacional.

A Fase 1 da Iniciativa de Análise de Necessidades de Capacitação do SGCI iniciou em Julho de 2016 com um apelo a todos os SGCs para documentação organizacional básica para complementar a avaliação preliminar de 2015 realizada pelo CREST. A documentação confirmou a avaliação de 2015, mas há algumas mudanças; por exemplo, o Quénia promulgou agora a lei relativa a criação da Fundação Nacional de Pesquisa do Quénia como uma entidade jurídica separada do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Da mesma forma, a Etiópia criou agora uma Fundação Nacional de Pesquisa com um pessoal dedicado, mas dentro do Ministério da Ciência e Tecnologia. O SGC da Tanzânia, embora maduro e o maior em termos do número de pessoal actual, está a contratar uma nova coorte de pessoal o que exigirá formação básica. Em suma, existem grandes variações na capacidade, maturidade e mandato entre os SGC que se espera sejam ilustradas em diferentes necessidades de fortalecimento de capacidade.

# METODOLOGIA E PROCESSO

---

O objetivo do inquérito é determinar quais são as necessidades de formação e capacitação de pessoal-chave dos conselhos de concessão de ciência nos países africanos. As informações fornecidas por cada SGC proporcionaram uma visão detalhada das suas necessidades, das necessidades em todo o sector dos SGC e uma visão relativamente detalhada dos tipos de formação e modos de entrega mais procurados.

O processo de desenho do questionário de avaliação de necessidades tem sido interactivo. O primeiro esboço do Inquérito de avaliação de necessidades foi distribuído aos parceiros de implementação no início de Agosto, antes da reunião do SGC realizada em Kigali, em meados de Agosto. Um representante do CREST esteve presente na reunião de Kigali. No evento de Kigali, houve uma consulta com os SGCs em duas breves sessões plenárias e os delegados do SGC tiveram a oportunidade de estudar o questionário de noite para o dia. Como resultado do contributo do SGC, na segunda sessão plenária, o *modus operandi* para a recolha de dados foi alterado, de respostas individuais ao questionário administrado *online* pelo CREST, para uma resposta organizacional administrada internamente no seio de cada SGC. Considerou-se que os dados agregados por SGC seriam suficientemente detalhados para serem analisados pelo SGC e pelos SGCs no seu todo. Os SGC também solicitaram que o questionário fosse traduzido para francês e português para os SGCs nos países francófonos e lusófonos.

Aquando da revisão do questionário, os parceiros de implementação forneceram e incorporaram mais informações ou contributos sobre a selecção da competência e áreas de conhecimento, os modos de entrega desejados e a elaboração de dados de género. O questionário revisto foi distribuído aos parceiros de implementação para comentários adicionais e o questionário acordado foi então traduzido. O Inquérito de avaliação de necessidades foi enviado por e-mail a cada SGC (Chefe do Conselho de Pesquisa, Coordenador Sénior e Coordenador Adjunto, a 15 de Setembro, com a data de envio definida como 28 de Setembro). Durante a semana de 28 de Setembro, os SGCs que ainda não tinham respondido receberam o prazo de Sexta-feira, 30 de Setembro (e ainda um prazo final de Segunda-feira, 3 de Outubro). O primeiro esboço das constatações foi compilado sem os dados de três SGC. Na reunião de coordenadores do SGC em Joanesburgo, em Outubro, uma apresentação detalhada e comentários sobre os resultados foram dados aos co-coordenadores do SGC pelo professor Johann Mouton.

Durante a reunião de Joanesburgo, vários SGCs solicitaram emendas aos seus trabalhos e os SGCs que ainda não haviam submetido os seus dados comprometeram-se a fazê-lo no seu regresso aos seus gabinetes, onde poderiam envolver os seus colegas, em processo de consulta.

A recolha de dados foi realizada pelos Coordenadores de cada SGC em consulta com o seu PCA do SGC e as suas divisões de Recursos Humanos do SGC. Apesar da sua natureza voluntária, muitos dos SGC evidentemente entrevistaram funcionários e criaram planos de formação individualizados. Alguns SGCs apresentaram planos individuais, todos eles fornecendo informações muito detalhadas para a pesquisa, sendo ao mesmo tempo uma base para os SGCs monitorarem a implementação da sua capacitação de recursos humanos, definindo a linha de base e resultados de competência e conhecimento melhorados.

Com vista a estabelecer áreas prioritárias para a formação neste programa, os SGCs foram convidados a identificar e avaliar a competência desejada e áreas de conhecimento que seriam mais susceptíveis de aumentar a capacidade organizacional. A pesquisa identificou 13 áreas de competência (com mais 10 áreas recém-identificadas pelos SGCs) e 27 áreas de conhecimento (com mais 1 nova área identificada pelos SGCs).

A informação contida neste relatório é agregada para estabelecer a demanda por cursos, a priorização da oferta do curso e os métodos de entrega favorecidos. Dados detalhados por SGC também são apresentados.

Foi recomendado que os dados sejam validados por cada SGC, e neste relatório final, eles são actualizados à luz da sua compreensão mais profunda das necessidades dos seus SGCs.

---

# PERFIS DE SGC

---

## Número de pessoal nomeado para formação

---

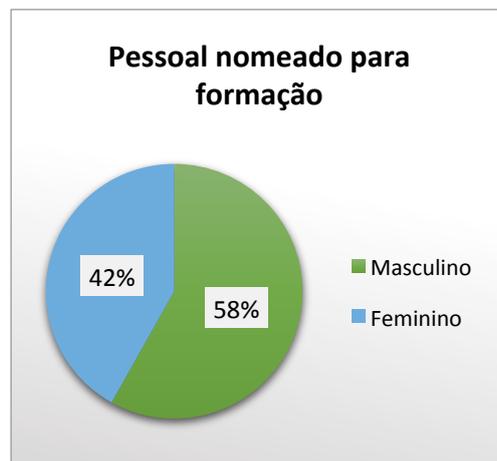
O número de funcionários identificados para formação varia amplamente entre os SGCs, variando de menos de dez a trinta. Cento e noventa pessoas foram nomeadas para participar do programa de capacitação.

### PERFIL DE GÉNERO

Das 191 pessoas, oitenta são femininas e cento e onze são masculinas. Os dados agregados em todos os SGCs apresentados no gráfico abaixo, mostrando uma proporção de 43% a 57%, são um tanto ou quanto indicativos dos rácios dentro de cada SGC.

Os dados estão vinculados a descrições a posteriori. As informações não foram elicitadas para identificar a relativa antiguidade ou senioridade dos cargos dos indivíduos, por género.

País	Total	Masculino	Feminino
Botswana	5	5	0
Burkina Faso	9	7	2
Costa do Marfim	6	3	3
Etiópia	15	10	5
Gana	18	11	7
Quênia	3	1	2
Malawi	11	10	1
Moçambique	13	7	6
Namíbia	10	5	5
Ruanda	11	3	8
Senegal	6	2	4
Tanzânia	21	11	10
Uganda	22	16	6
Zâmbia	30	14	16
Zimbabwe	11	6	5
Total	191	111	80



Estas são as respostas agregadas em todos os SGCs. N= 191

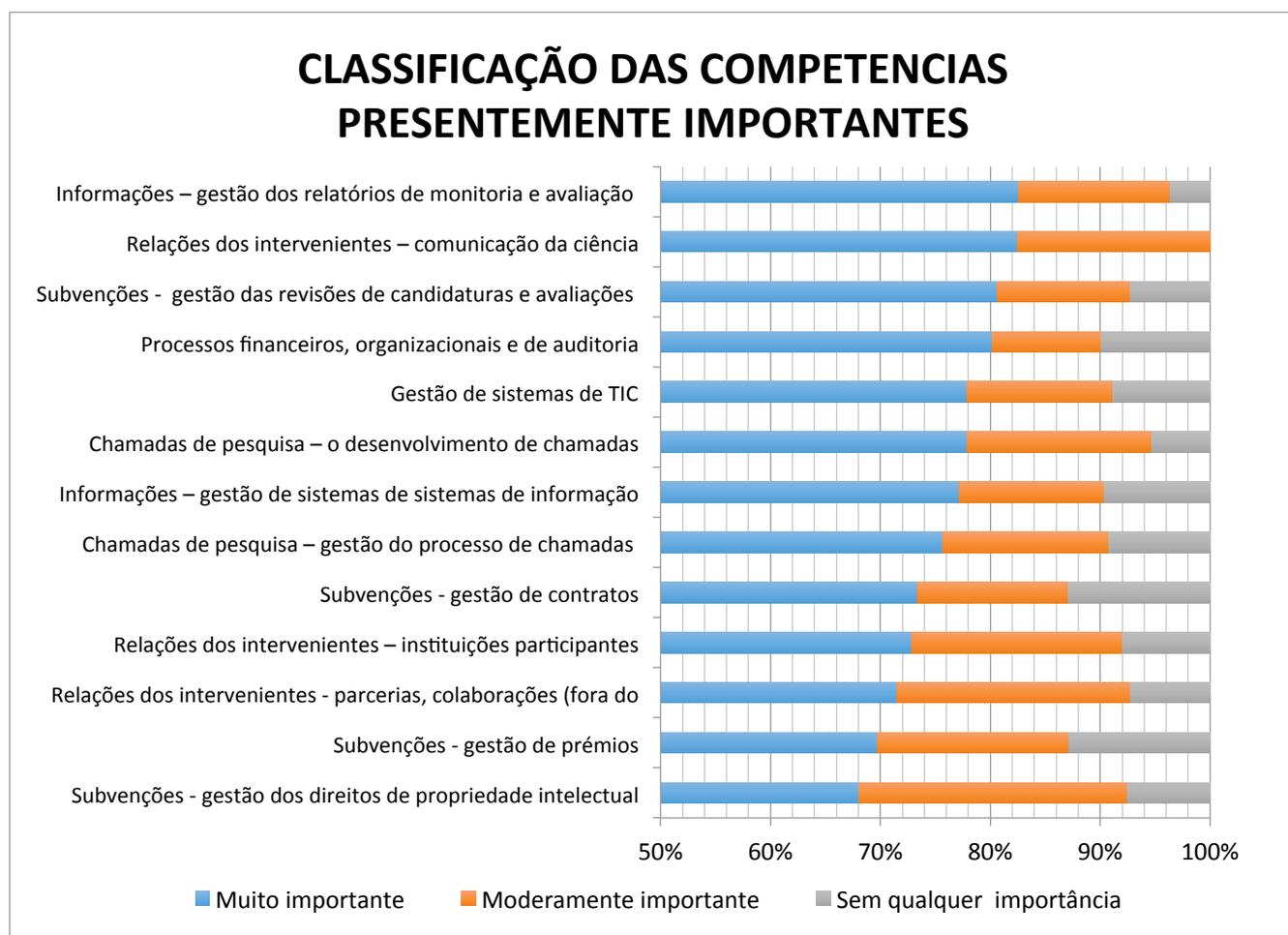
# ACTUAIS COMPETÊNCIAS

## CLASSIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PRESENTEMENTE IMPORTANTES

Cada equipa de avaliação de necessidades do SGC realizou uma revisão interna das actuais competências que o seu pessoal tem e precisa.

As respostas agregadas mostram que todas as treze competências são classificadas como sendo importantes e mais importantes – *informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação* - avaliadas em 80% e as menos importantes - subvenções – a gestão de contratos é avaliada em 68%.

Quando classificadas pelas respostas combinadas Importante e Moderadamente Importante, todas as treze competências variam entre 100% e 86%.



## NÚMERO DOS MEMBROS DO PESSOAL REPORTANDO COMPETÊNCIAS QUE SÃO IMPORTANTES PARA A SUA POSIÇÃO ACTUAL

As respostas indicam que os resultados captam uma gama significativa de competências necessárias para o pessoal do SGC indicado para formação. Os números abaixo são derivados de respostas que relatam a competência como Importante ou Moderadamente Importante. A resposta não capta o nível de detalhe que revelaria se as competências estão ligadas directamente a postos que requerem habilidades profissionais ou especializadas específicas. As descrições de trabalho apresentadas fornecem uma visão de que muitos funcionários têm uma qualificação científica e ocupam cargos de gestão.

Os resultados indicam que neste momento o pessoal se sente mais competente em relação a duas áreas de gestão de relações das partes interessadas, com as instituições participantes no país e parcerias e colaborações fora do país, mas curiosamente menos competentes em relação a outra área de relações com as partes interessadas, comunicação científica e consciencialização pública.

ACTUAIS COMPETÊNCIAS	NÚMERO DE MEMBROS DO PESSOAL REPORTADOS COMO COMPETENTES
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)	138
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)	134
Informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação (relatórios de progresso, desempenho da pesquisa, publicações e absorção).	128
Subvenções - gestão de contratos/condições das subvenções/outros acordos de subvenção	126
Subvenções - gestão das revisões de candidaturas e avaliações incluindo a filtragem, nomeação de painéis/processos de avaliação/processos de recurso	124
Chamadas de pesquisa - gestão do processo de chamadas (incluindo orçamentos)	123
Subvenções - gestão dos direitos de propriedade intelectual e licenciamento.	120
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)	117
Subvenções - gestão de prémios, pagamentos e despesas.	115
Informações – gestão de sistemas de informação(chamadas de subvenção, prémios, avaliações, encerramento e arquivo)	112
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria	108
Informações – gestão técnica de sistemas das TICs e infra-estrutura	98
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência, sensibilização público	36

Estas são as respostas agregadas em todos os SGCs. N= 191

## LISTA DE ÁREAS DE COMPETÊNCIAS ACTUAIS ADICIONAIS

---

Os SGCS foram convidados a identificar competências actuais adicionais que são fundamentais para os resultados do seu SGC. A lista é interessante porque identifica perícia e competências que podem eventualmente ser incorporadas no conteúdo da área do conhecimento, se já não estiverem no currículo.

<b>OUTRAS COMPETÊNCIAS ACTUAIS IDENTIFICADAS PELOS SGCS</b>
Avaliação da ética na pesquisa
Avaliação do impacto económico
Integração do género na R&D
Transferência de tecnologia, subprodutos e empreendedorismo
Tecnologias de produção mais limpa
Desenvolvimento de indicadores de STI
Desenvolvimento e gestão do portal da internet
Gestão do banco de dados
Tradução de conhecimento e acesso aberto
Dados de pesquisa aberta
Direitos do autor e licenciamento
Elaboração da proposta
<i>Equité dans le recherché</i> (Equidade na pesquisa)
<i>Approche genre</i> (Abordagem do género)
Seleccção dos eixos prioritários da pesquisa
Desenvolvimento do indicador de STI
Priorização da pesquisa
Classificação dos pesquisadores

## COMPETÊNCIAS PRESENTEMENTE IMPORTANTES PARA O PESSOAL – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS POR SGC

Este conjunto de dados detalhados ilustra a importância atribuída a cada uma das treze áreas de competência, por cada SGC nacional.

### CHAMADAS DE PESQUISA – O DESENVOLVIMENTO DE CHAMADAS/CONJUNTOS DE CHAMADAS

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	2	1	6
COSTA DO MARFIM	3	3	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	5	3	0
MOÇAMBIQUE	10	3	0
NAMÍBIA	7	0	
RUANDA	3	3	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	3	7	0
ZÂMBIA	15	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>21</b>	<b>6</b>

### CHAMADAS DE PESQUISA - GESTÃO DO PROCESSO DE CHAMADAS (INCLUINDO ORÇAMENTOS)

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	1	0
BURKINA FASO	2	0	6
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	6	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	5	4	0
MOÇAMBIQUE	6	2	5
NAMÍBIA	7	0	
RUANDA	3	4	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	5	9	0
ZÂMBIA	3	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>20</b>	<b>11</b>

**SUBVENÇÕES - GESTÃO DAS REVISÕES DE CANDIDATURAS E AVALIAÇÕES INCLUINDO A FILTRAGEM, NOMEAÇÃO DE PAINÉIS/PROCESSOS DE AVALIAÇÃO/PROCESSOS DE RECURSO**

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	2	1	6
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	9	2	0
MOÇAMBIQUE	6	4	3
NAMÍBIA	7	0	0
RUANDA	3	3	0
SENEGAL	4	2	0
TANZÂNIA	20	0	0
UGANDA	4	3	0
ZÂMBIA	3	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>	<b>16</b>	<b>9</b>

**SUBVENÇÕES - GESTÃO DE CONTRATOS/CONDIÇÕES DAS SUBVENÇÕES/OUTROS ACORDOS DE SUBVENÇÃO**

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	1	0
BURKINA FASO	1	4	4
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	4	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7
NAMÍBIA	7	0	0
RUANDA	4	2	0
SENEGAL	6	0	5
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	4	7	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>18</b>	<b>16</b>

## SUBVENÇÕES - GESTÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E LICENCIAMENTO

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	1	1
BURKINA FASO	1	0	8
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	5	4	0
MOÇAMBIQUE	6	7	0
NAMÍBIA	7	0	
RUANDA	4	2	0
SENEGAL	3	3	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	4	8	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>25</b>	<b>9</b>

## SUBVENÇÕES - GESTÃO DE PRÉMIOS, PAGAMENTOS E DESPESAS

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	1	1
BURKINA FASO	1	2	6
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	2	0
MOÇAMBIQUE	3	0	10
NAMÍBIA	7	0	0
RUANDA	4	2	0
SENEGAL	4	0	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	3	7	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>14</b>	<b>17</b>

**INFORMAÇÕES – GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CHAMADAS DE SUBVENÇÃO, PRÉMIOS, AVALIAÇÕES, ENCERRAMENTO E ARQUIVO)**

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	1	0
BURKINA FASO	1	2	5
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	3	0
MOÇAMBIQUE	8	0	5
NAMÍBIA	8	0	0
RUANDA	1	2	0
SENEGAL	5	0	1
TANZÂNIA	8	0	0
UGANDA	6	7	0
ZÂMBIA	2	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>15</b>	<b>11</b>

**INFORMAÇÕES – GESTÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIA E AVALIAÇÃO (RELATÓRIOS DE PROGRESSO, DESEMPENHO DA PESQUISA, PUBLICAÇÕES E ABSORÇÃO)**

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	0	0
BURKINA FASO	4	1	4
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	8	2	0
MOÇAMBIQUE	9	3	0
NAMÍBIA	8	0	0
RUANDA	3	2	0
SENEGAL	5	0	1
TANZÂNIA	15	0	0
UGANDA	6	11	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	<b>19</b>	<b>5</b>

## INFORMAÇÕES – GESTÃO TÉCNICA DE SISTEMAS DE TIC E INFRA-ESTRUTURA

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	0	0
BURKINA FASO	3	1	6
COSTA DO MARFIM	4	2	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	2	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	3	5	0
MOÇAMBIQUE	9	3	0
NAMÍBIA	8	0	0
RUANDA	0	2	0
SENEGAL	3	0	3
TANZÂNIA	4	0	0
UGANDA	3	5	0
ZÂMBIA	2	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>16</b>	<b>9</b>

## PROCESSOS FINANCEIROS, ORGANIZACIONAIS E DE AUDITORIA

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	0	0
BURKINA FASO	3	0	6
COSTA DO MARFIM	0	6	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	2	5	0
MOÇAMBIQUE	7	0	6
NAMÍBIA	2	0	0
RUANDA	5	2	0
SENEGAL	4	0	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	7	3	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES - PARCERIAS, COLABORAÇÕES (FORA DO PAÍS)

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	2	1
BURKINA FASO	1	3	5
COSTA DO MARFIM	3	3	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	12	0	0
QUÊNIA	1	6	0
MALAWI	8	2	0
MOÇAMBIQUE	9	0	4
NAMÍBIA	7	0	0
RUANDA	2	2	0
SENEGAL	4	2	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	3	11	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>31</b>	<b>10</b>

## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (NO PAÍS)

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	3	0
BURKINA FASO	2	2	4
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	3	1	0
QUÊNIA	1	6	0
MALAWI	7	2	0
MOÇAMBIQUE	8	0	5
NAMÍBIA	7	0	
RUANDA	3	2	0
SENEGAL	4	0	2
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	5	8	0
ZÂMBIA	20	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>24</b>	<b>11</b>

## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA, SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA

PAÍS	Muito importante	Moderadamente importante	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	2	0
BURKINA FASO	3	2	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	9	0	0
MOÇAMBIQUE	9	4	0
NAMÍBIA	7	0	
RUANDA	2	2	0
SENEGAL	4	2	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	5	10	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>22</b>	<b>0</b>

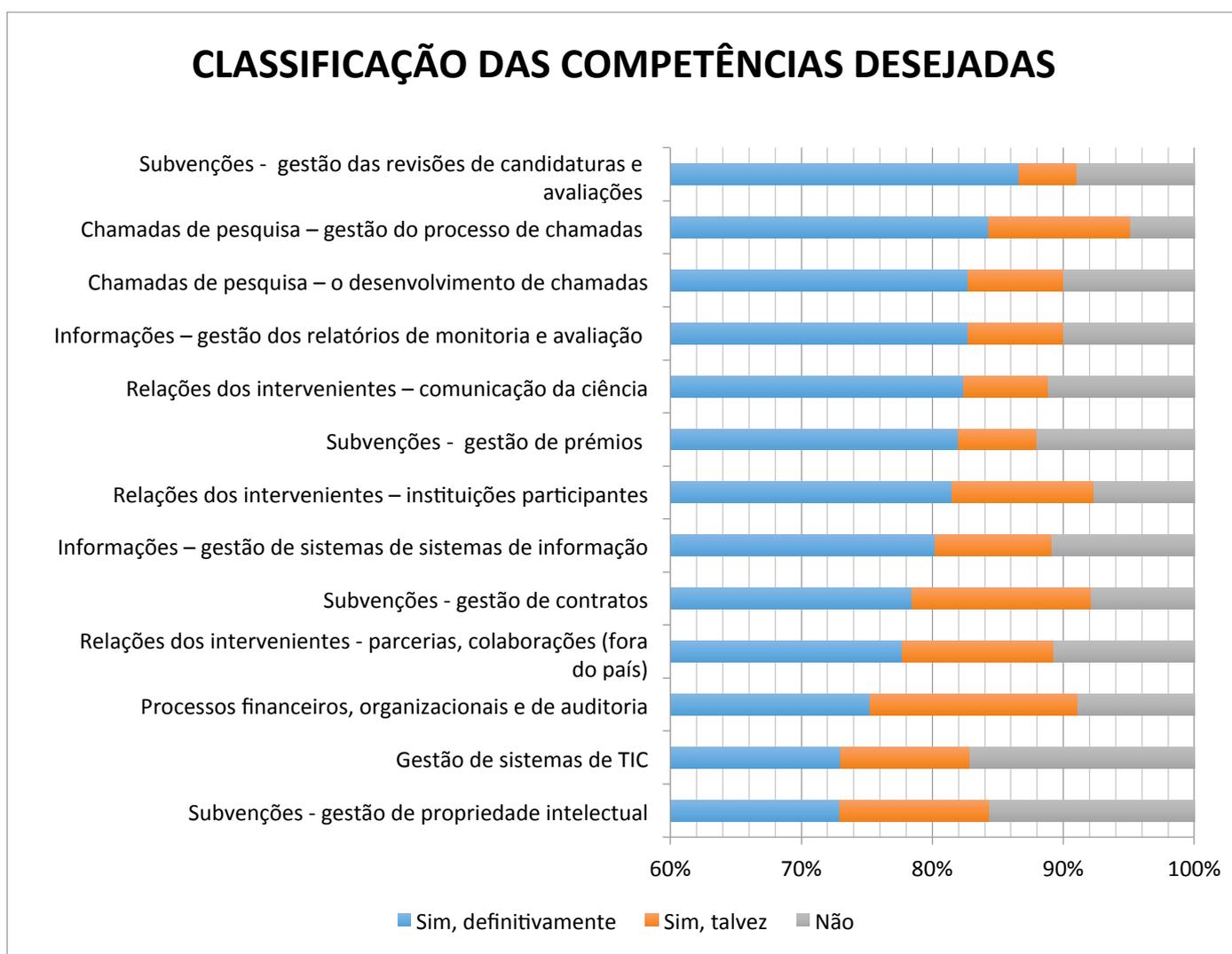
# COMPETÊNCIAS DESEJADAS

Cada equipa do SGC foi solicitada a avaliar a importância da formação oferecida com vista a melhorar os níveis de competência do pessoal a fim de melhorar o desempenho organizacional.

As respostas agregadas no gráfico abaixo mostram que todas as treze competências foram classificadas como importantes ou as mais importantes - Subvenções - *gestão de revisões de candidaturas e avaliações* avaliadas em 86% e as menos importantes - Subvenções - *gestão de propriedade intelectual* em 73%.

Quando classificadas pelas respostas Importante e Moderadamente Importantes combinadas, todas as treze competências variam entre 95% e 83%, indicando um forte desejo de formação para fortalecer essas competências.

## CLASSIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DESEJADAS



## NÚMERO DE MEMBROS DO PESSOAL NOMEADO PARA COMPETÊNCIAS DESEJADAS

As respostas indicam que os resultados captam uma gama significativa de competências necessárias para o pessoal do SGC indicado para formação. A resposta não capta o nível de detalhe que revelaria se as competências estão ligadas directamente a postos que requerem habilidades profissionais ou especializadas específicas. As descrições de trabalho apresentadas fornecem uma visão de que muitos funcionários têm qualificação científica e foram transferidos para postos de gestão.

O número de pessoal nomeado para formação em cada competência desejada é elevado, classificado entre 130 para a competência considerada a mais desejada – ‘relações com os intervenientes ou partes interessadas – instituições participantes (no país) e 96 (exactamente abaixo da metade dos inquiridos) para quem a gestão da Propriedade intelectual é desejável. Os números abaixo são derivados das respostas que reportam as competências como sendo ‘Importantes ou Moderadamente Importantes’.

COMPETÊNCIAS DESEJADAS	NÚMERO DO PESSOAL
Relações dos intervenientes – instituições participantes	130
Subvenções - gestão das revisões e avaliações de candidaturas	112
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)	112
Gestão de sistemas das TICs	111
Informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação	110
Chamadas de pesquisa – desenvolvimento de chamadas	110
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência	108
Chamadas de pesquisa - gestão do processo de chamadas	102
Subvenções - gestão de contratos	102
Informações – gestão de sistemas de informação	101
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria	101
Subvenções - gestão de prémios	100
Subvenções - gestão de propriedade intelectual	96

Respostas agregadas n = 191.

---

## COMPETÊNCIAS DESEJADAS – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS BY SGC

Os SGCs avaliaram a importância de ter formação adicional e conhecimento para melhorar o desempenho usando cada uma das treze competências.

Este conjunto de dados detalhados ilustra a importância atribuída a cada área de competência, por país.

### CHAMADAS DE PESQUISA – DESENVOLVIMENTO DE CHAMADAS/CONJUNTOS DE CHAMADAS

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	0	1
BURKINA FASO	4	2	3
COSTA DO MARFIM	3	3	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	3	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7
NAMÍBIA	3	0	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	3	0	0
ZÂMBIA	15	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

### CHAMADAS DE PESQUISA - GESTÃO DO PROCESSO DE CHAMADAS (INCLUINDO ORÇAMENTOS)

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	0	1
BURKINA FASO	6	1	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	6	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	4	0
MOÇAMBIQUE	5	6	2
NAMÍBIA	3	0	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	5	0	0
ZÂMBIA	3	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>11</b>	<b>5</b>

**SUBVENÇÕES - GESTÃO DAS REVISÕES DE CANDIDATURAS E AVALIAÇÕES INCLUINDO A FILTRAGEM, NOMEAÇÃO DE PAINÉIS/PROCESSOS DE AVALIAÇÃO/PROCESSOS DE RECURSO**

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	0	1
BURKINA FASO	6	1	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	3	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	8	2	0
MOÇAMBIQUE	4	2	7
NAMÍBIA	3	0	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	4	0	0
ZÂMBIA	15	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>5</b>	<b>10</b>

**SUBVENÇÕES - GESTÃO DE CONTRATOS/CONDIÇÕES DAS SUBVENÇÕES/OUTROS ACORDOS DE SUBVENÇÃO**

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	4	3	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	6	4	0
MOÇAMBIQUE	3	4	6
NAMÍBIA	3	0	0
SENEGAL	5	2	0
TANZÂNIA	8	0	0
UGANDA	5	0	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>14</b>	<b>8</b>

## SUBVENÇÕES - GESTÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E LICENCIAMENTO

PAÍS	Sim, definitiva	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	0	2	0
BURKINA FASO	3	2	4
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	4	5	0
MOÇAMBIQUE	2	2	9
NAMÍBIA	5	0	0
SENEGAL	4	0	2
TANZÂNIA	4	0	0
UGANDA	4	0	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>11</b>	<b>15</b>

## SUBVENÇÕES - GESTÃO DE PRÉMIOS, PAGAMENTOS E DESPESAS

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	2	2	5
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	7	2	0
MOÇAMBIQUE	8	0	5
NAMÍBIA	5	0	0
SENEGAL	3	1	2
TANZÂNIA	8	0	0
UGANDA	3	0	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>6</b>	<b>12</b>

**INFORMAÇÕES – GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CHAMADAS DE SUBVENÇÃO, PRÉMIOS, AVALIAÇÕES, ENCERRAMENTO E ARQUIVO)**

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	0	1
BURKINA FASO	4	2	3
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	7	3	0
MOÇAMBIQUE	4	2	7
NAMÍBIA	3	0	0
SENEGAL	4	2	0
TANZÂNIA	8	0	0
UGANDA	4	0	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>9</b>	<b>11</b>

**INFORMAÇÕES – GESTÃO DOS RELATÓRIOS DE MONITORIA E AVALIAÇÃO (RELATÓRIOS DE PROGRESSO, DESEMPENHO DA PESQUISA, PUBLICAÇÕES E ABSORÇÃO)**

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	4	2	3
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	6	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	8	2	0
MOÇAMBIQUE	4	2	7
NAMÍBIA	5	0	0
SENEGAL	3	1	1
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	7	0	0
ZÂMBIA	6	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

## INFORMAÇÕES – GESTÃO TÉCNICA DE SISTEMAS DE TIC E INFRA-ESTRUTURA

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	0	0	2
BURKINA FASO	2	1	6
COSTA DO MARFIM	2	4	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	2	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	5	4	0
MOÇAMBIQUE	2	4	7
NAMÍBIA	6	0	0
SENEGAL	1	1	4
TANZÂNIA	4	0	0
UGANDA	3	0	0
ZÂMBIA	2	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>14</b>	<b>19</b>

## PROCESSOS FINANCEIROS, ORGANIZACIONAIS E DE AUDITORIA

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	1	1	0
BURKINA FASO	2	3	4
COSTA DO MARFIM	6	6	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	3	4	0
MOÇAMBIQUE	9	0	5
NAMÍBIA	2	1	0
SENEGAL	6	0	0
TANZÂNIA	7	0	0
UGANDA	7	0	0
ZÂMBIA	6	1	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>16</b>	<b>9</b>

## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES - PARCERIAS, COLABORAÇÕES (FORA DO PAÍS)

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	0	1	1
BURKINA FASO	5	2	2
COSTA DO MARFIM	3	3	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	12	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	8	2	0
MOÇAMBIQUE	4	0	9
NAMÍBIA	5	1	0
SENEGAL	2	4	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	3	0	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>13</b>	<b>12</b>

## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (NO PAÍS)

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	0	1	1
BURKINA FASO	5	2	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	3	1	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	7	3	0
MOÇAMBIQUE	4	2	7
NAMÍBIA	5	1	0
SENEGAL	2	4	0
TANZÂNIA	10	0	0
UGANDA	5	0	0
ZÂMBIA	30	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

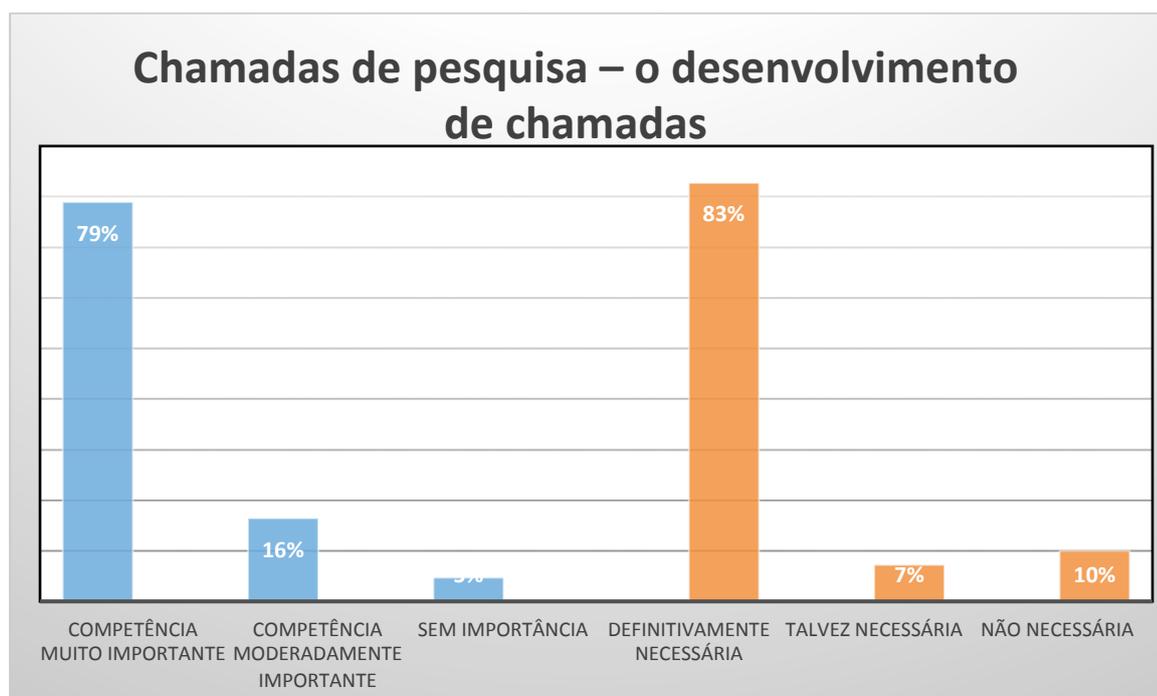
## RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES – COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA, SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA

PAÍS	Sim, definitivamente	Sim, talvez	Não
BOTSWANA	0	1	1
BURKINA FASO	5	1	3
COSTA DO MARFIM	6	0	0
ETIÓPIA	15	0	0
GANÁ	5	0	0
QUÊNIA	3	0	0
MALAWI	7	2	2
MOÇAMBIQUE	7	0	6
NAMÍBIA	5	1	0
SENEGAL	4	2	0
TANZÂNIA	12	0	0
UGANDA	5	0	0
ZÂMBIA	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>7</b>	<b>12</b>

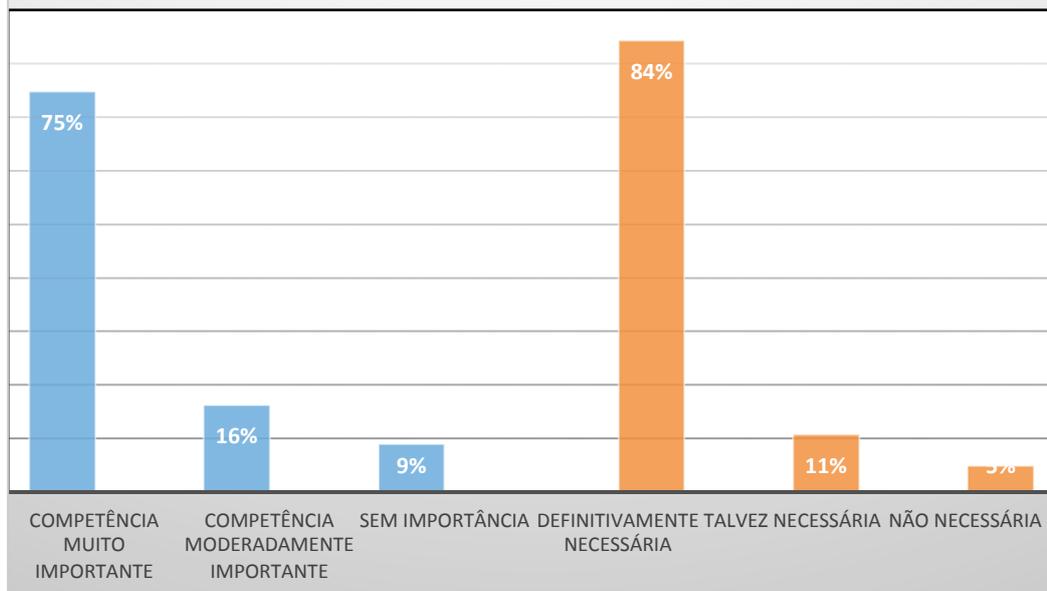
# COMPARAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS ACTUAIS E DESEJADAS

A comparação entre competências que são classificadas como actualmente importantes para o pessoal e competências avaliadas como desejadas para desenvolvimento de pessoal.

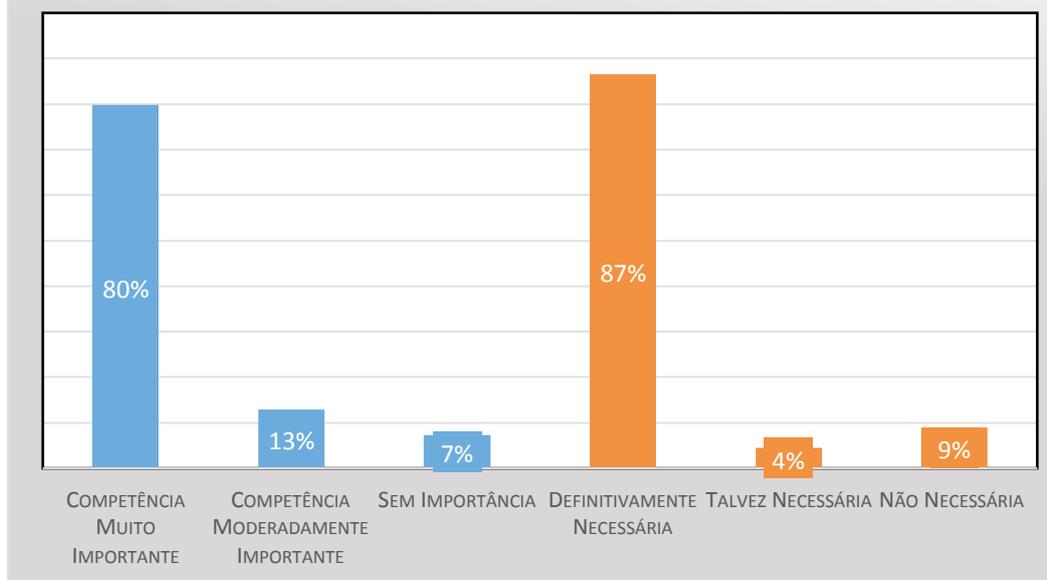
Esta série de gráficos ilustra a forte correlação positiva entre as competências actualmente importantes e as competências que os SGCs avaliaram e identificaram como sendo importantes para um futuro desempenho organizacional mais forte.



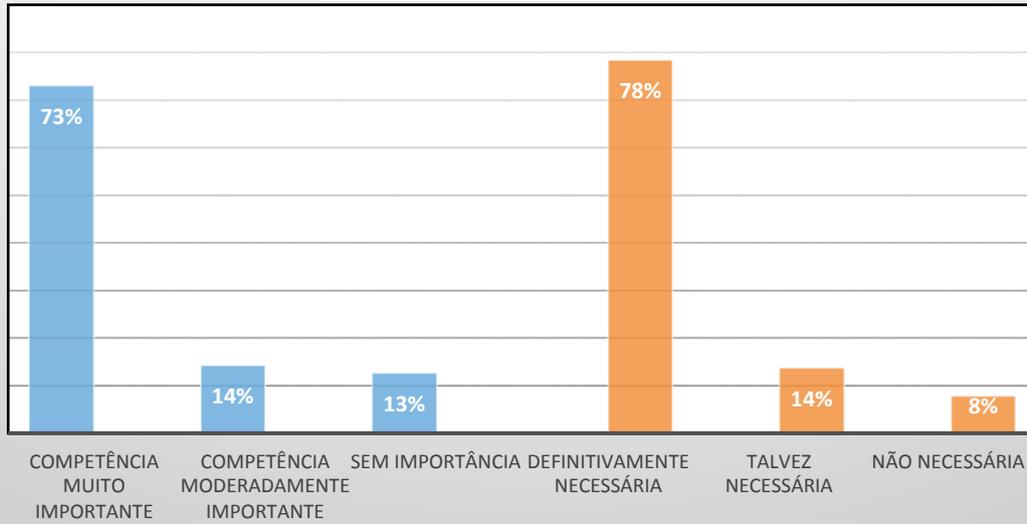
## Chamadas de pesquisa – gestão do processo de chamadas



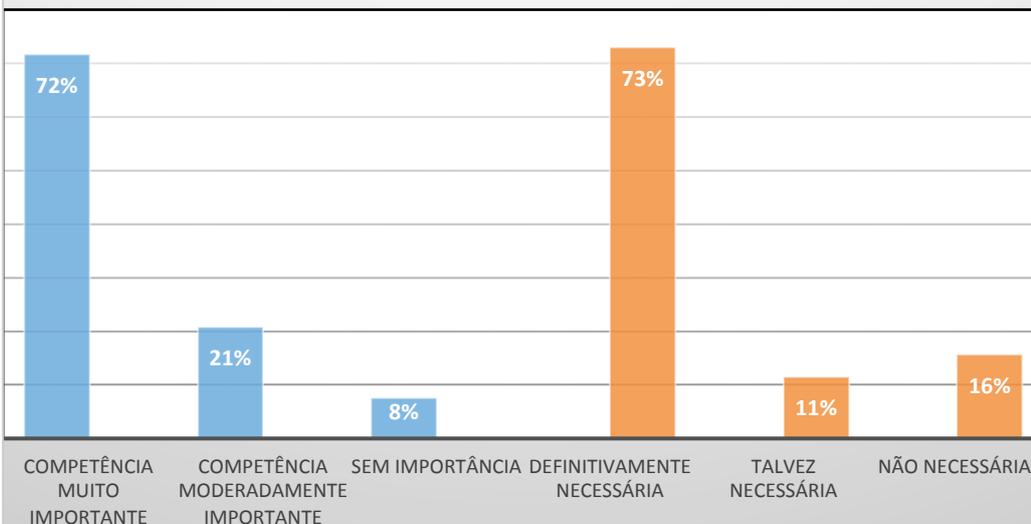
## Subvenções - Gestão das revisões e avaliações das candidaturas



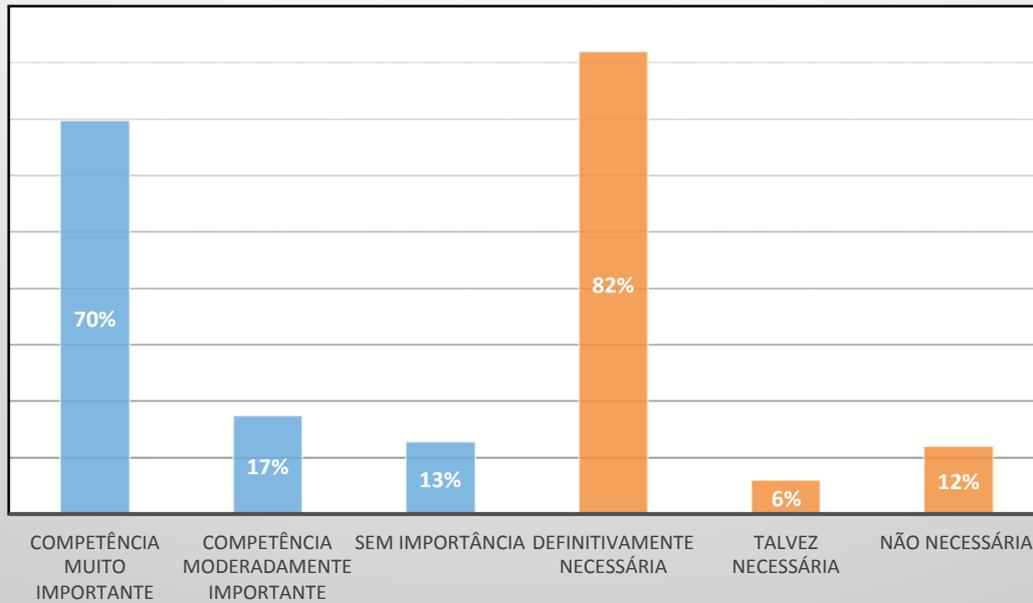
## Subvenções - Gestão De Contratos



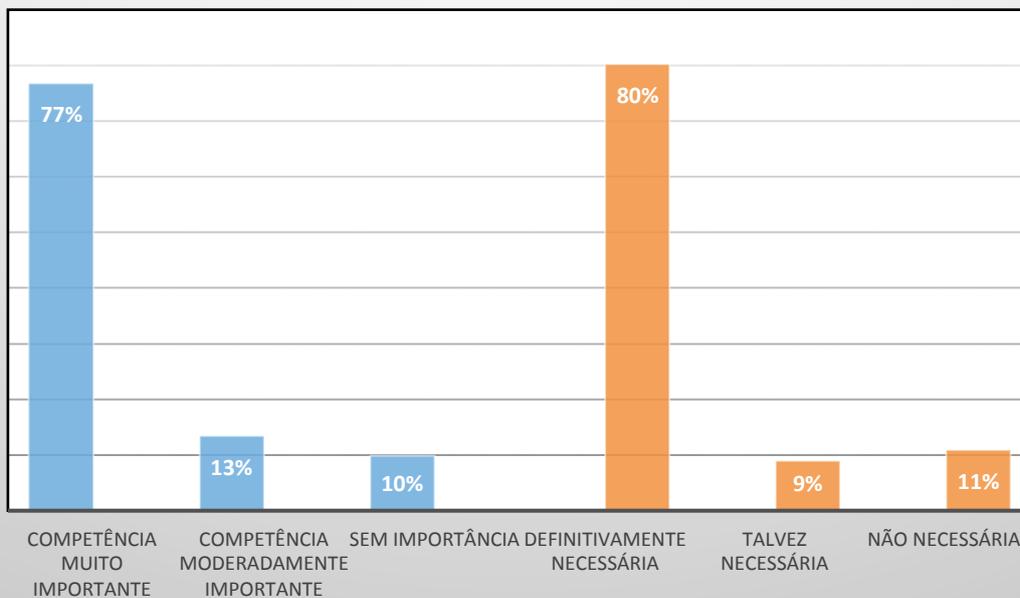
## Subvenções - Gestão Dos Direitos De Propriedade Intelectual



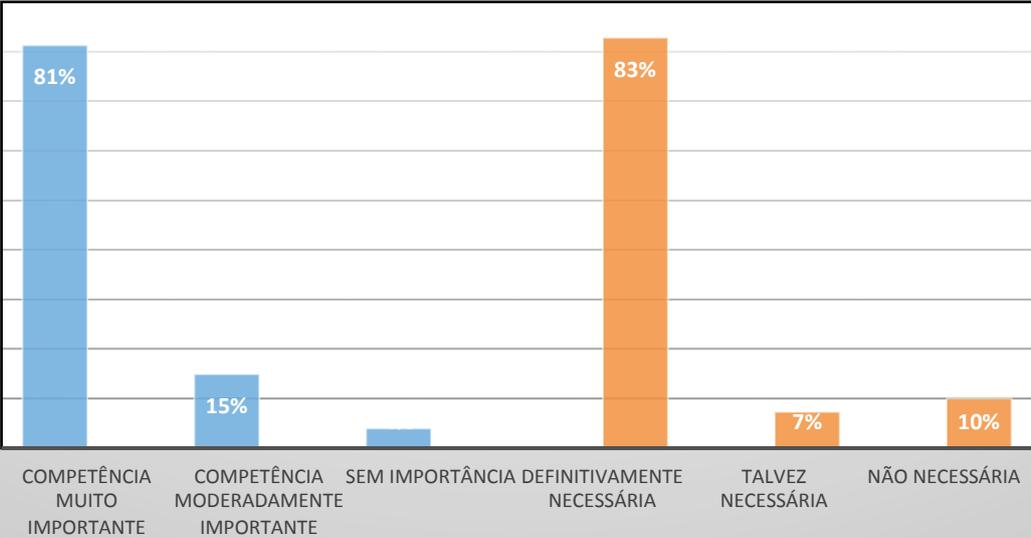
## Subvenções - Gestão dos prémios



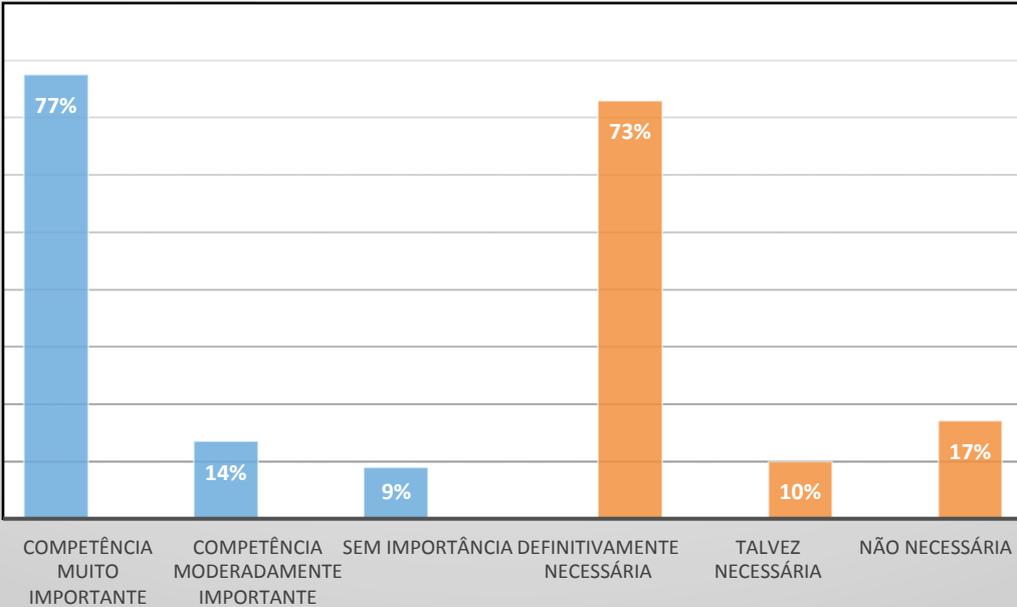
## Informação – gestão de sistemas de informação



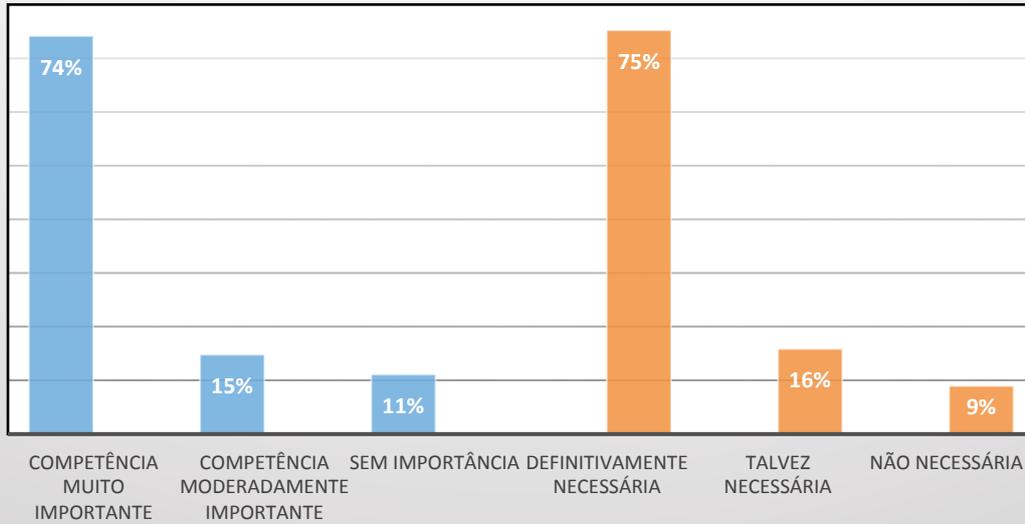
## Informação – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação



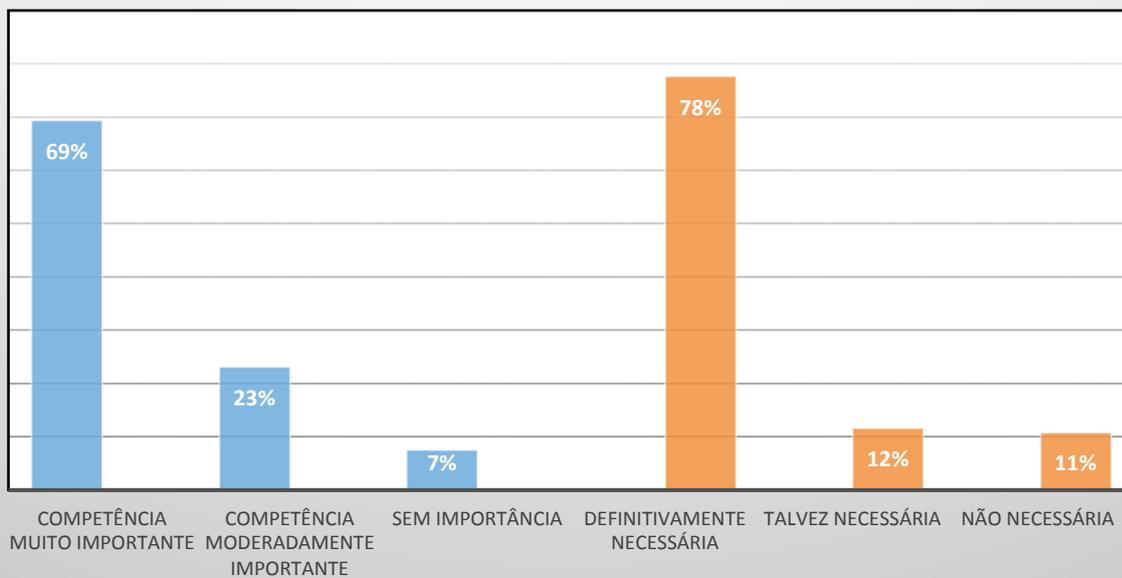
## Gestão de sistemas de TIC



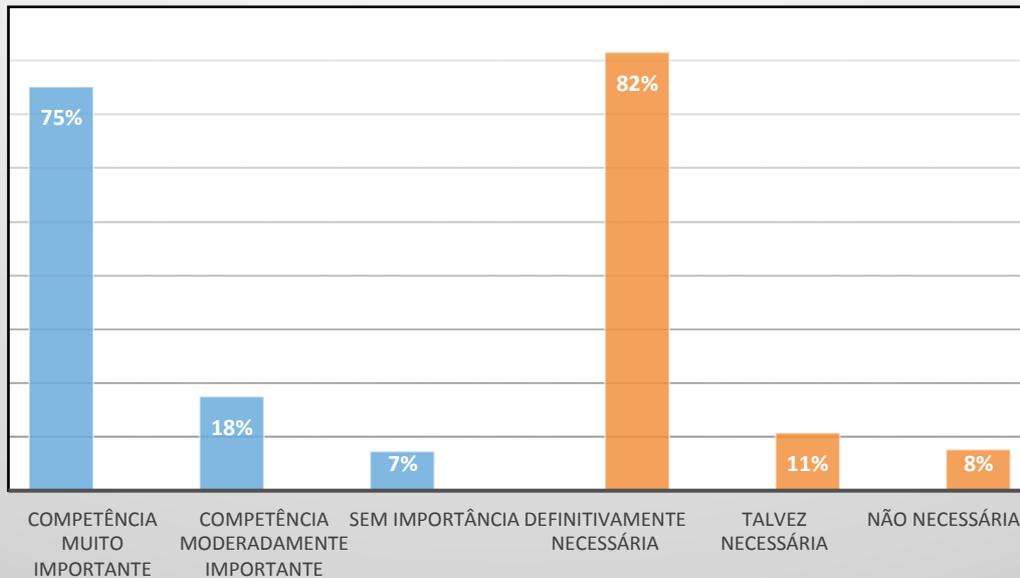
## Processos de auditoria financeira e organizacional



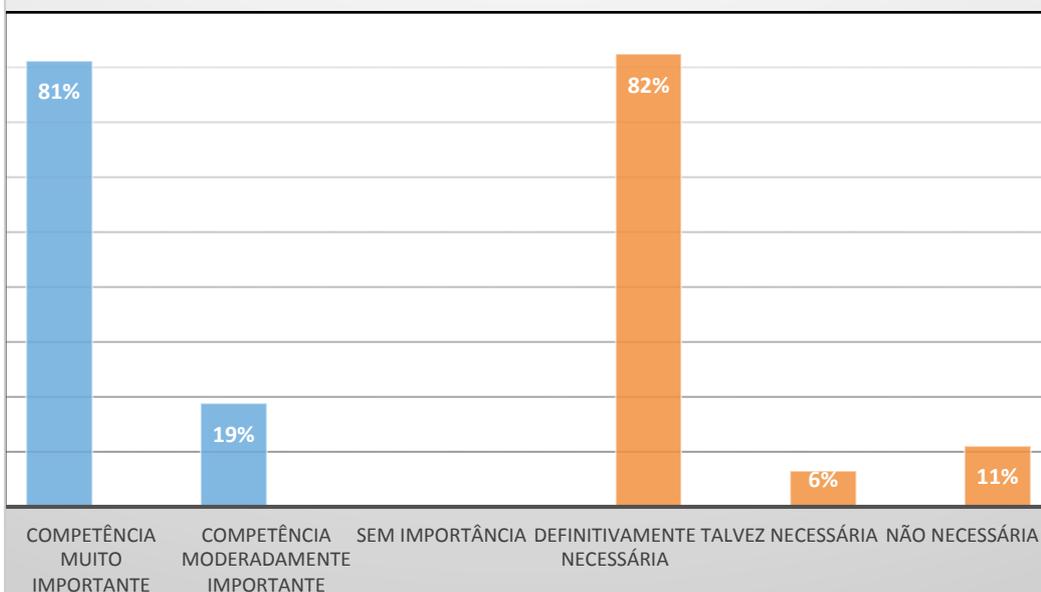
## Relações Dos Intervenientes - Parcerias, Colaborações (Fora Do País)



## Relações Dos Intervenientes – Instituições Participantes



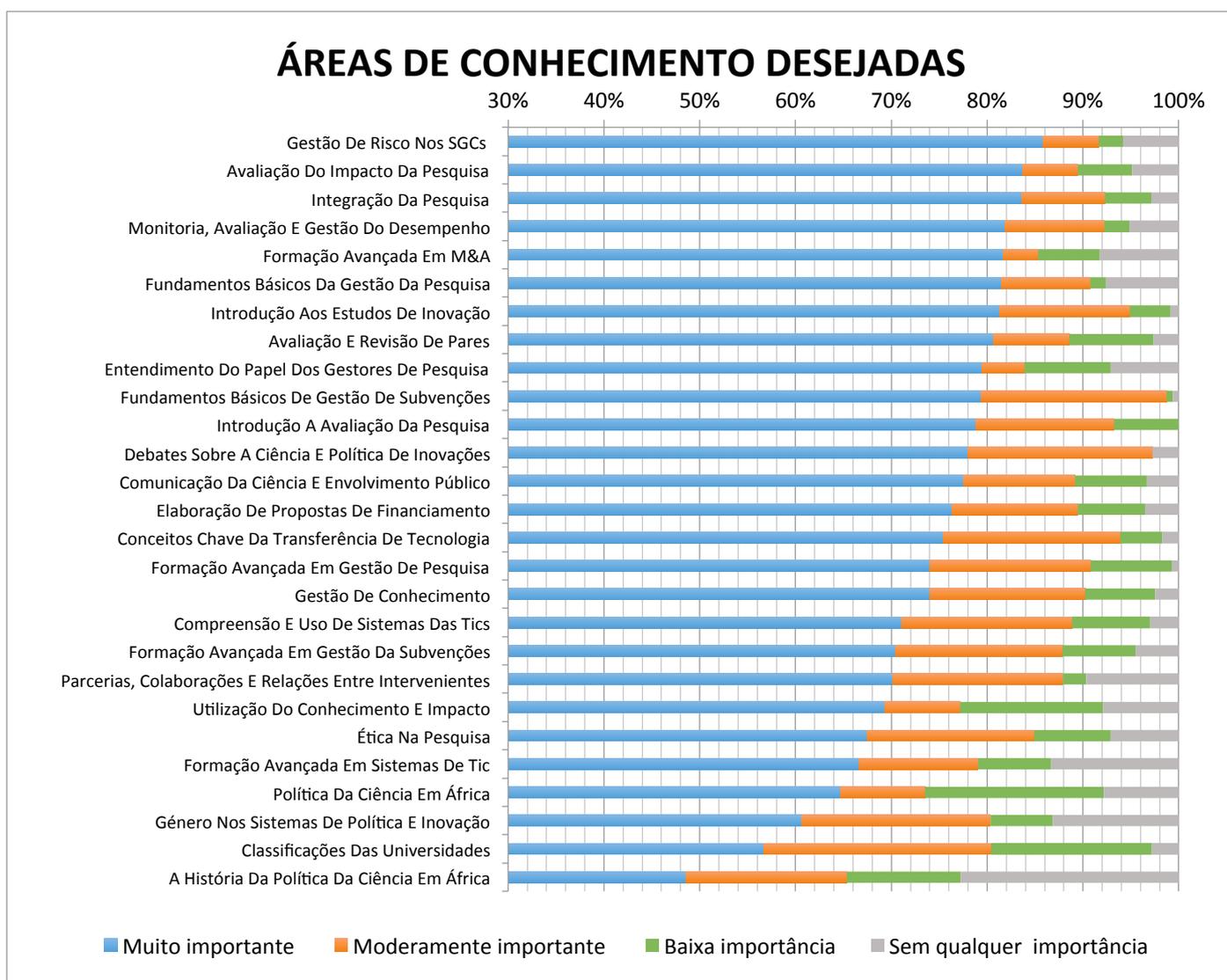
## Relações dos intervenientes – comunicação da ciência



# ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS

## CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Regista-se uma ampla difusão nas áreas de conhecimento classificadas como altamente importantes, que variam da Gestão de Risco nos SGCs e a Avaliação de Impacto da Pesquisa para A História da Política Científica em África. O Género nos Sistemas de Pesquisa e Inovação é baixo na classificação, mas ainda continua a ser uma demanda apresentada por mais de 50% dos entrevistados. A área de Parcerias, Colaborações e Envolvimento Público é classificada como a 10ª das 27 áreas e é classificada como altamente importante ou moderadamente importante por todos, excepto 2% dos resistentes dessa área



de conhecimento.

N = 191 pessoas

## NÚMERO DE RESPOSTAS EM CADA ÁREA DE CONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO

Os SGCs foram solicitados a avaliar a importância de cada área de conhecimento, para cada uma das pessoas nomeadas. Os resultados, portanto, ilustram um quadro preciso das necessidades de formação, se a formação em todas as áreas de conhecimento fosse proporcionada.

A demanda ou necessidade de formação é elevada, com apenas sete áreas mostrando que mais de uma centena de pessoas foram nomeadas para participar de formação em cada uma das áreas de conhecimento ao consolidar os números de Importância Elevada e Importância Moderada.

Note-se que parece haver uma demanda de formação em género nos sistemas de pesquisa e inovação, manifestado por 115 do total de 143 inquiridos. (n=191)

ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS	NÚMERO DO PESSOAL RESPONDENDO	NÚMERO DO PESSOAL PARA QUEM É IMPORTANTE OU MODERADAMENTE IMPORTANTE
Parcerias, colaborações e relações dos intervenientes	155	153
Género nos sistemas de pesquisa e inovação	143	115
Formação avançada em gestão da subvenções	135	120
Compreensão e uso de sistemas das TICs	132	116
Formação avançada em gestão da pesquisa	131	119
Utilização de conhecimento e impacto	126	107
Ética na pesquisa	124	109
Debates na política de ciência e inovações	123	111
Avaliação do impacto da pesquisa	123	110
Política de ciência em África	122	98
Revisão de pares e avaliação	120	107
Gestão de risco nos SGCS	120	110
Monitoria, avaliação e gestão do desempenho	119	108
Introdução a estudos de inovação	118	110
Comunicação da ciência e envolvimento público	118	112
Formação avançada em M&A	116	107
Fundamentos básicos da gestão da pesquisa	114	101
Introdução a avaliação da pesquisa	114	102
Gestão de conhecimento	114	88
Compreendendo o papel dos gestores de pesquisa	114	107
Fundamentos básicos de gestão de subvenções	112	94
Conceitos chave na transferência de tecnologia	109	93
Elaboração de propostas de financiamento	109	106
Classificações das Universidades	105	83
Integridade na pesquisa	104	96
Formação avançada em sistemas das TIC	102	75
A história da política em África	101	66

## Demanda ou necessidade de Áreas de conhecimento identificadas pelo SGC

Quando analisadas pelas necessidades organizacionais dos SGCs, em contraste com a avaliação das necessidades individuais, surge uma classificação diferente.

A demanda é estabelecida para quinze das vinte e sete áreas de conhecimento e há maior demanda relativamente a cinco áreas de conhecimento. A maior demanda está agrupada em torno das áreas de gestão de pesquisa, gestão de subvenções e avaliação do impacto do projecto de pesquisa. A demanda de aquisição de conhecimento está agrupada em redor

Não há demanda por parte dos SGs para aquisição de conhecimento na área de compreensão do *género nos sistemas de pesquisa e inovação*, ainda que esta área tivesse sido classificada bem quando os dados são analisados pela percentagem de respostas individuais. Outras áreas para as quais não existe um conjunto de demanda em relação as áreas de conhecimento que são úteis para a compreensão de sistemas de ciência e tecnologia.

Área de Conhecimento	Classificação de KA
Avaliação do impacto da pesquisa: avaliação do impacto dos projectos de pesquisa.	7
Formação avançada em M&A e gestão do desempenho (desenho do quadro).	6
Formação avançada em gestão da pesquisa	5
Fundamentos básicos de gestão de subvenções.	5
Formação avançada em gestão da subvenções.	5
Fundamentos da gestão da pesquisa	4
Compreensão da natureza e processos de revisão de pares e avaliação .	2
Gestão de risco nos SGCS.	2
Gestão de parcerias, colaborações e relações dos intervenientes (dentro e fora do país).	2
Elaboração de propostas de financiamento.	2
Compreensão e uso de sistemas de TIC.	1
Formação avançada em sistemas de TIC (Desenho).	1
Utilização de conhecimento e impacto: como otimizar a absorção e o impacto das constatações da pesquisa	1
Introdução ao campo de estudos de inovação e indicadores de inovação e entendimento de conceitos como "Sistema Nacional de Inovações".	1
Introdução ao domínio da ética na pesquisa (códigos de ética, consentimento informado, sigilo na pesquisa, os direitos das minorias, crianças e animais na pesquisa).	1
Introdução a monitoria, avaliação e gestão do desempenho (indicadores).	0
Introdução a avaliação da pesquisa e metodologias de avaliação de pesquisa.	0
Entendimento do género nos sistemas de pesquisa e inovação.	0
Entendimento do papel dos gestores de pesquisa nas instituições de desempenho de pesquisa e SGCs.	0
Gestão de conhecimento: publicações académicas, acesso aberto e ciência aberta.	0
Comunicação da ciência e envolvimento público.	0
A história da ciência e política da ciência em África.	0
A paisagem da política da ciência em África	0
Debates actuais na ciência e política de inovações.	0
Introdução ao domínio da Integridade na pesquisa (plágio, fabrico de dados, publicações predatórias, autia fantasma, etc.).	0
Introdução aos conceitos chave na transferência de tecnologia ( licenciamento, patentes, produtos derivados) e comercialização de PI.	0
Entendimento de como as classificações das universidades funcionam.	0

## Principais Áreas de conhecimento identificadas pelo SGC

Os SGC foram solicitados a identificar as três principais áreas prioritárias para aquisição de conhecimento, a fim de definir as prioridades mais elevadas no caso em que a variedade de os cursos de formação possam ter de ser restringidos. A identificação de prioridades pode também ser um guia para a priorização da ordem de oferta da formação

### Classificação das Áreas de conhecimento prioritárias quando limitadas à escolha de três áreas prioritárias

	Número de SGCs classificando uma KA/AC como uma das três principais prioridades
<b>3 Principais áreas de conhecimento desejadas</b>	
Avaliação do impacto da pesquisa: avaliação do impacto dos projectos de pesquisa.	7
Formação avançada em M&A e gestão do desempenho (desenho do quadro).	6
Formação avançada em gestão da pesquisa	5
Fundamentos básicos de gestão de subvenções.	5
Formação avançada em gestão da subvenções.	5
Fundamentos da gestão da pesquisa	4
Compreensão da natureza e processos de revisão de pares e avaliação .	2
Gestão de risco nos SGCS.	2
Gestão de parcerias, colaborações e relações dos intervenientes (dentro e fora do país).	2
Elaboração de propostas de financiamento.	2
Compreensão e uso de sistemas das TICs.	1
Formação avançada em sistemas das TICs (Desenho).	1
Utilização de conhecimento e impacto: como otimizar a absorção e o impacto das constatações da pesquisa	1
Introdução ao domínio da ética na pesquisa (códigos de ética, consentimento informado, sigilo na pesquisa, os direitos das minorias, crianças e animais na pesquisa).	1

### LISTA DE ÁREAS DE CONHECIMENTO ADICIONAIS QUE SÃO CENTRAIS PARA A POSIÇÃO DOS MEMBROS DE PESSOAL

Os SGCS foram solicitados a identificar quaisquer áreas de conhecimento adicionais que sejam importantes para o seu desempenho organizacional. As descrições fornecem mais detalhes em termos do conteúdo que pode ser incorporado nas áreas de conhecimento apropriadas, por exemplo, a "*Mobilização de financiamento de fontes externas*" pode ser incorporada na "*elaboração de propostas de financiamento*"

<b>OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS</b>
Salvaguardas para a Saúde e o Ambiente
Mobilização de Financiamento e Financiadores Externos
Estratégia do Conselho de Pesquisa em Contextos com recursos limitados
Habilidades de absorção e utilização da pesquisa (empresas e indústria)
Habilidades de absorção e utilização da pesquisa (fazedores de política e financiadores)

## ÁREAS DE CONHECIMENTO EM QUE OS MEMBROS DE PESSOAL NO SGC DEVERIAM RECEBER FORMAÇÃO – CLASSIFICAÇÕES NACIONAIS

Existe um reconhecimento de que os SGCs têm mandatos diferentes, que exigem diferentes áreas de conhecimento e margens diferentes das áreas de conhecimento, diferentes níveis de profundidade do conhecimento em áreas específicas, a fim de melhorar o desempenho organizacional. Também foi reconhecido que alguns dos SGCs são comparativamente maduros e estáveis com a necessidade de formação avançada em comparativamente poucas áreas, (ex. Uganda); outros são maduros e estão envolvidos no desenvolvimento organizacional, exigindo uma coorte para adquirir competência básica numa ampla gama de áreas (como por exemplo, a Tanzânia), enquanto outros ainda encontram-se em processo de obtenção de estatuto jurídico e têm muito um financiamento de subvenção limitado para gerir (por exemplo, Gana), e outros muito recentemente adquiriram o estatuto jurídico (por exemplo, Quênia e Etiópia), com responsabilidade significativa para desempenhar bem e de imediato as suas funções e requerem formação de nível básico e avançado nas áreas do conjunto de conhecimento central.

Uma área de conhecimento a que se atribui uma importância especial é a de Gestão de Parcerias, Colaboração e Relações com os Intervenientes (no país, fora do País). Cinco SGCs classificam-na como altamente importante para o pessoal nomeado e nenhum classificá-a como algo muito importante.

Os SGCs foram solicitados a avaliar a importância de cada uma das vinte e quatro áreas de conhecimento, tomando em conta o nível actual de conhecimento na área, os papéis das pessoas nomeadas para beneficiar da formação e o nível desejado de conhecimento na área.

### FUNDAMENTOS DE GESTÃO DA PESQUISA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	5	2	0	0
BURKINA FASO	2	3	4	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	0	0	0	3
MALAWI	9	0	0	0
MOÇAMBIQUE	10	3	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	1	0	0
SENEGAL	6	0	0	0
TANZÂNIA	8	0	0	0
UGANDA	0	0	6	0
ZÂMBIA	3	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>3</b>

## FORMAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DA PESQUISA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	4	2	0
BURKINA FASO	6	0	2	1
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	3	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	10	0	0	0
MOÇAMBIQUE	6	2	5	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	0	0	0
SENEGAL	3	1	2	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	14	0	0
ZÂMBIA	6	1	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>22</b>	<b>11</b>	<b>1</b>

## FUNDAMENTOS BÁSICOS DE GESTÃO DE SUBVENÇÕES

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	5	1	1	0
BURKINA FASO	3	0	4	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	0	0	0
QUÊNIA	0	0	0	3
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	6	4	3	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	0	0	0
SENEGAL	4	0	2	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	0	0	3
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>8</b>

## FORMAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DA SUBVENÇÕES

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	3	3	0
BURKINA FASO	4	2	1	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	5	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	1	1	0	0
SENEGAL	2	2	0	2
TANZÂNIA	8	16	0	0
UGANDA	9	0	0	0
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>4</b>

## COMPREENSÃO E USO DE SISTEMAS DE TIC

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	5	1	1
BURKINA FASO	1	1	4	3
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	7	3	0	0
MOÇAMBIQUE	6	7	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	2	3	0	0
SENEGAL	2	2	0	2
TANZÂNIA	8	0	0	0
UGANDA	0	0	5	0
ZÂMBIA	4	2	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>6</b>

## FORMAÇÃO AVANÇADA EM SISTEMAS DE TIC (DESENHO)

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	1	1	5	2
BURKINA FASO	2	3	3	1
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	3	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	2	0	0
MOÇAMBIQUE	3	0	10	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	2	0	0	0
SENEGAL	2	0	1	0
TANZÂNIA	3	0	0	4
UGANDA	0	0	0	1
ZÂMBIA	2	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>8</b>

## COMPREENSÃO DA NATUREZA E PROCESSOS DE REVISÃO DE PARES E AVALIAÇÃO

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	2	2	0
BURKINA FASO	5	0	0	0
COSTA DO MARFIM	5	2	2	0
ETIÓPIA	6	0	0	0
GANÁ	15	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	9	0	0	0
MOÇAMBIQUE	8	0	5	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	4	1	0	0
SENEGAL	3	0	0	4
TANZÂNIA	9	0	0	0
UGANDA	0	9	0	0
ZÂMBIA	2	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>4</b>

## INTRODUÇÃO A MONITORIA, AVALIAÇÃO E GESTÃO DO DESEMPENHO (INDICADORES)

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	2	2	0
BURKINA FASO	6	2	0	1
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	6	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	3	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	3	0	0
SENEGAL	3	1	0	2
TANZÂNIA	9	0	0	0
UGANDA	0	0	0	6
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

## FORMAÇÃO AVANÇADA EM M&A E GESTÃO DO DESEMPENHO (DESENHO DO QUADRO)

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	4	3	0
BURKINA FASO	8	1	0	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	5	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	3	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	2	3	0	0
SENEGAL	2	1	0	3
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	0	0	3
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>6</b>

## INTRODUÇÃO A AVALIAÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE PESQUISA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	3	1	0
BURKINA FASO	4	4	1	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	3	6	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	7	0	6	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	2	0	0
SENEGAL	2	0	0	4
TANZÂNIA	9	0	0	0
UGANDA	0	0	0	0
ZÂMBIA	3	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>4</b>

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS PROJECTOS DE PESQUISA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	3	2	0
BURKINA FASO	5	0	1	3
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	6	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	0	4	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	3	0	0
SENEGAL	2	1	0	3
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	7	0	0	0
ZÂMBIA	4	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>

## ENTENDIMENTO DO GÉNERO NOS SISTEMAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	5	1	1	0
BURKINA FASO	2	2	4	1
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	5	0	0	0
QUÊNIA	0	0	0	3
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	8	0	5	0
NAMÍBIA	0	10	0	0
RUANDA	4	2	0	0
SENEGAL	2	1	3	0
TANZÂNIA	12	16	0	0
UGANDA	0	0	11	0
ZÂMBIA	3	2	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>34</b>	<b>24</b>	<b>4</b>

## ENTENDIMENTO DO PAPEL DOS GESTORES DE PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES DE DESEMPENHO DE PESQUISA E SGCS

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	2	1	0
BURKINA FASO	2	3	2	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	0	0	0	0
GANÁ	2	0	0	0
QUÊNIA	15	0	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	4	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	2	4	0	0
SENEGAL	3	1	2	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	7	0	0
ZÂMBIA	3	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>2</b>

## GESTÃO DE CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES ACADÉMICAS, ACESSO ABERTO E CIÊNCIA ABERTA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	3	1	0
BURKINA FASO	0	0	0	9
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	3	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	7	0	6	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	1	2	0	0
SENEGAL	1	1	4	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	0	6	0
ZÂMBIA	3	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>9</b>

## UTILIZAÇÃO DE CONHECIMENTO E IMPACTO: COMO OPTIMIZAR A ABSORÇÃO E O IMPACTO DAS CONSTATAÇÕES DA PESQUISA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	3	2	0
BURKINA FASO	0	0	0	9
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	4	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	7	0	6	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	0	0	0
SENEGAL	3	1	2	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	14	0	0
ZÂMBIA	5	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>9</b>

## COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA E ENVOLVIMENTO PÚBLICO

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	2	2	2	1
BURKINA FASO	2	0	0	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	6	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	9	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	4	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	4	7	0	0
SENEGAL	3	0	3	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	3	0	0
ZÂMBIA	4	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>1</b>

## GESTÃO DE RISCO NOS SGCS

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	2	1	0
BURKINA FASO	8	1	0	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	3	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	9	4	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	4	0	0	0
SENEGAL	4	0	2	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	0	0	0	7
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>

## A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E POLÍTICA DA CIÊNCIA EM ÁFRICA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	0	0	0	5
BURKINA FASO	0	0	0	9
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	0	4	0
QUÊNIA	1	0	0	6
MALAWI	6	0	1	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7	0
NAMÍBIA	0	10	0	0
RUANDA	1	5	0	0
SENEGAL	1	2	0	3
TANZÂNIA	0	0	0	0
UGANDA	0	0	0	0
ZÂMBIA	2	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>23</b>

## A PAISAGEM DA POLÍTICA DA CIÊNCIA EM ÁFRICA

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	0	1	0	4
BURKINA FASO	0	0	0	9
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	6	0	0	0
QUÊNIA	1	6	0	0
MALAWI	7	0	1	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	1	6	0	0
SENEGAL	1	2	0	3
TANZÂNIA	8	0	0	0
UGANDA	0	9	0	0
ZÂMBIA	2	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>16</b>

## DEBATES ACTUAIS NA CIÊNCIA E POLÍTICA DE INOVAÇÕES

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	5	1	1	0
BURKINA FASO	6	3	0	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	6	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	0	1	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	2	6	0	0
SENEGAL	2	1	0	3
TANZÂNIA	9	0	0	0
UGANDA	0	9	0	0
ZÂMBIA	4	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>3</b>

## INTRODUÇÃO AO CAMPO DE ESTUDOS DE INOVAÇÃO E INDICADORES DE INOVAÇÃO E ENTENDIMENTO DE CONCEITOS TAIS COMO O “SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÕES”

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	3	3	1	0
BURKINA FASO	8	1	0	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	5	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	7	0	0	0
MOÇAMBIQUE	6	0	7	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	3	0	0
SENEGAL	1	5	0	0
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	5	0	0
ZÂMBIA	5	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

**INTRODUÇÃO AO DOMÍNIO DE INTEGRIDADE NA PESQUISA (PLÁGIO, FABRICO DE DADOS, PUBLICAÇÕES PREDATÓRIAS, AUTORIA FANTASMA, ETC.)**

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	5	2	0	0
BURKINA FASO	5	0	4	0
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	0	0	0
MOÇAMBIQUE	7	0	0	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	4	2	0	0
SENEGAL	1	1	1	3
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	0	0	0
ZÂMBIA	0	4	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>3</b>

**GESTÃO DE PARCERIAS, COLABORAÇÕES E RELAÇÕES DOS INTERVENIENTES (NOS PAÍSES E FORA DESTES)**

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	2	1	0
BURKINA FASO	5	3	0	1
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	15	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	0	0	0
MOÇAMBIQUE	4	9	0	0
NAMÍBIA	0	10	0	0
RUANDA	4	2	0	0
SENEGAL	2	4	0	0
TANZÂNIA	12	0	0	0
UGANDA	6	0	0	0
ZÂMBIA	30	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

**INTRODUÇÃO AO DOMÍNIO DA ÉTICA NA PESQUISA (CÓDIGOS DE ÉTICA, CONSENTIMENTO INFORMADO, SIGILO NA PESQUISA, OS DIREITOS DAS MINORIAS, CRIANÇAS E ANIMAIS NA PESQUISA**

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	3	0	0
BURKINA FASO	4	0	3	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	7	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	8	0	0	0
MOÇAMBIQUE	0	6	0	7
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	2	0	0
SENEGAL	2	1	0	3
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	10	0	0
ZÂMBIA	4	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>12</b>

**INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS CHAVE NA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA ( LICENCIAMENTO, PATENTES, PRODUTOS DERIVADOS) E COMERCIALIZAÇÃO DE PI**

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	3	0	0
BURKINA FASO	3	0	0	6
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	5	0	1	0
MOÇAMBIQUE	7	0	6	0
NAMÍBIA	8	0	0	0
RUANDA	3	1	0	0
SENEGAL	2	0	0	3
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	0	0	0
ZÂMBIA	8	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

## ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE FINANCIAMENTO

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	7	0	0	0
BURKINA FASO	4	3	0	2
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	4	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	6	1	0	0
MOÇAMBIQUE	7	6	0	0
NAMÍBIA	0	10	0	0
RUANDA	2	0	0	0
SENEGAL	4	1	0	1
TANZÂNIA	10	0	0	0
UGANDA	0	0	0	0
ZÂMBIA	6	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>3</b>

## ENTENDIMENTO DE COMO AS CLASSIFICAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FUNCIONAM

País	Importância elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
BOTSWANA	4	3	1	0
BURKINA FASO	3	0	0	6
COSTA DO MARFIM	6	0	0	0
ETIÓPIA	15	0	0	0
GANÁ	0	0	0	0
QUÊNIA	3	0	0	0
MALAWI	0	1	0	0
MOÇAMBIQUE	8	0	7	0
NAMÍBIA	10	0	0	0
RUANDA	3	8	0	0
SENEGAL	2	1	0	3
TANZÂNIA	0	0	0	0
UGANDA	0	0	0	5
ZÂMBIA	5	0	0	0
ZIMBABWE	11	0	0	0
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>14</b>

# MODOS PREFERIDOS DE PRESTAÇÃO

É importante que a prestação de formação nos próximos dois anos seja adaptada às necessidades dos SGC, às exigências do seu tempo para realizar as diferentes acções de formação e, em particular, ao tempo e custo de estar fora do local para formação. Foi recomendado pelos financiadores que a oferta deverá ser no local, ou de âmbito regional, a fim de otimizar o tempo e custo.

Os SGCs identificaram os modos de entrega que resultarão em formação certificada e internacionalmente reconhecida. O certificado académico credenciado pela Universidade de Stellenbosch exige que os estudiosos tenham pelo menos um primeiro grau. O certificado oferecido por uma Associação de Gestão de Pesquisa reconhece a aprendizagem prévia e a experiência, bem como as credenciais académicas.

Os resultados agregados revelam que os modos de certificação formal são mais atraentes para os SGCs, com onze dos quinze SGCs indicando os dois modos de certificação como os mais importantes. Cursos de curta duração certificados oferecidos *online* são um modo de aprendizagem aceitável. De entre os modos de entrega não-certificados, a aprendizagem colegial é favorecida para workshops práticos onde outros SGCs, incluindo a Fundação Nacional de Pesquisa, um SGC não-participante mas um financiador, podem oferecer oportunidades de trabalho em rede ou *networking* e oportunidades de aprendizagem prática. Uma oferta interna (que pode ser ocorrer regionalmente) também é favorecida. A aprendizagem com os SGCs internacionais (não africanos) é menos favorecida e os *webinars* são menos favorecidos ainda.

Tipo de Modo de Entrega/Prestação	Número de SGCs classificando este item como Muito importante pelo SGC
Gestor de Pesquisa Certificado (workshops e experiências de trabalho resultando numa certificação de uma Associação de Gestão de Pesquisa)	11
Certificado Académico em Gestão de Pesquisa (credenciado pela Universidade de Stellenbosch, 6 cursos de curta duração oferecidos on-line e um bloco de uma semana em Stellenbosch)	11
Workshops de formação práticos (com outros SGCs para o estabelecimento de ligações em rede e oportunidades de aprendizagem)	10
Visitas de aprendizagem (para o NRF e outros SGCs em África)	9
Workshops de formação prática (internos apenas)	8
Cursos de curta duração (oferecidos <i>online</i> )	7
Visitas de aprendizagem (a SGCs internacionais)	6
Conferências de gestão de pesquisa (regionais/ internacionais)	6
<i>Webinars</i>	2

# O QUE APRENDEMOS A PARTIR DO ESTUDO

---

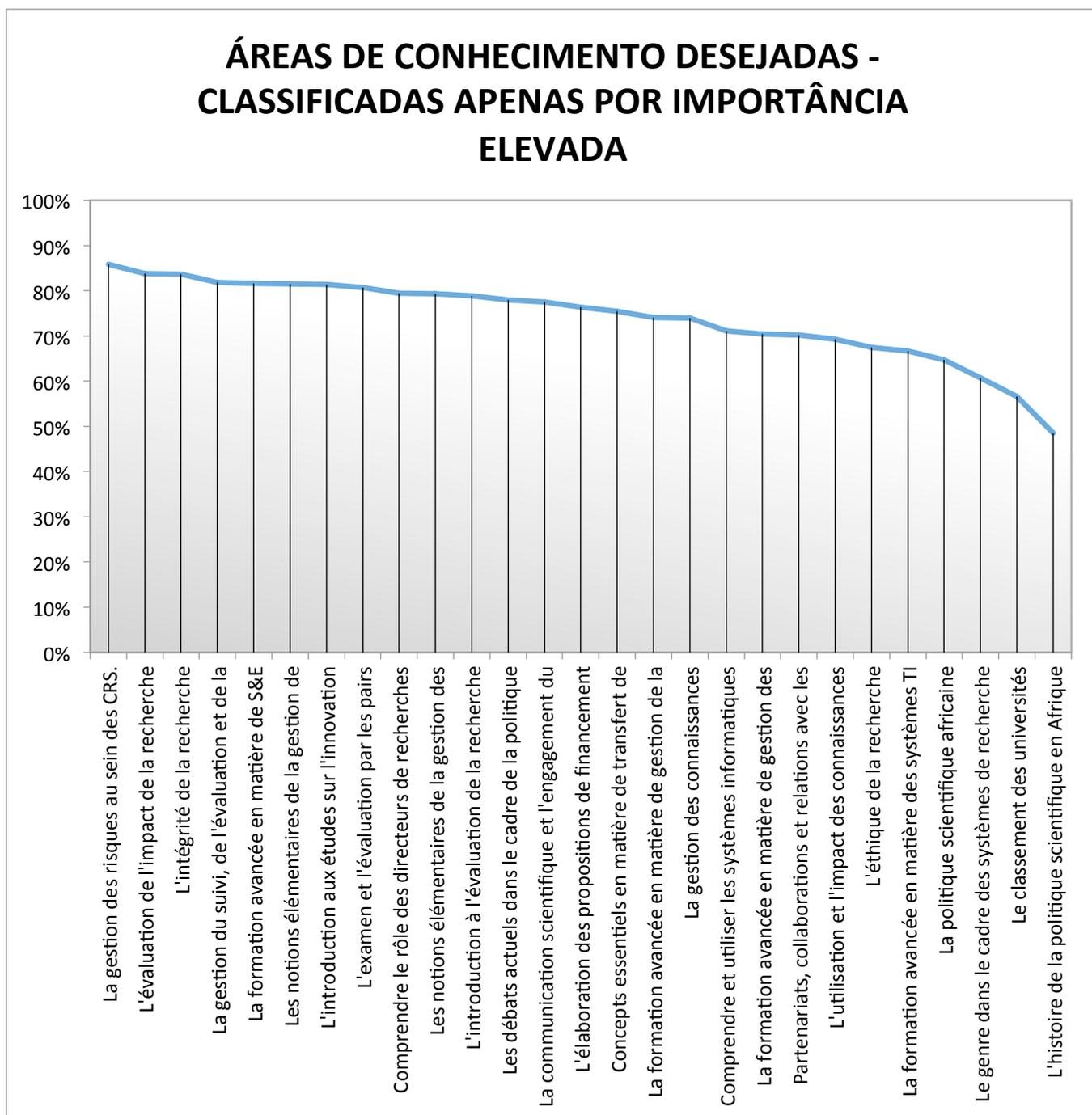
## CONSTATAÇÕES

1. Existem evidências claras da demanda por capacitação geral na área de gestão geral da pesquisa que melhore o desempenho individual e organizacional em todos os SGCs.

Um "indicador" disso é o facto de que 191 indivíduos são nomeados por quinze SGCs para beneficiar de alguns aspectos de formação, de acordo com as suas necessidades individuais.

2. A actual lista fornecida das treze competências evocou a classificação relativa a Importância Elevada (as proporções das classificações de Importância Elevada variam de 68% a 82%).
3. A mesma lista das 13 competências também foi classificada como sendo muito desejável no que diz respeito à formação, no que se refere às proporções de classificações de Definitivamente Necessárias numa margem estreita de 72% a 86%.
4. Os SGCS foram solicitados a classificarem a importância de receber formação numa lista de vinte e sete áreas de conhecimento. As classificações, quando analisadas pela percentagem do total de respostas para cada área, revelam as áreas melhor classificadas como sendo a *Gestão de Risco nos SGCS* e *Avaliação do Impacto da Pesquisa*, que foram classificadas como de Importância Muito Elevada em 86% e 84%. Parcerias, colaborações e Relações com Partes Interessadas são classificadas como de Importância Muito Elevada em 79%, e ocupa o 10º lugar.
5. A área com menor classificação (História da política de ciência em África) foi avaliada por apenas 44% (106 pessoas) como sendo de Importância Elevada. Mas, como ilustra o gráfico abaixo, vinte e uma das vinte e sete áreas de conhecimento foram classificadas em mais de 70% de Importância Elevada. Apenas seis áreas receberam menos de 70% de classificações de Importância Elevada: *História da política da ciência em África*, *Classificações das Universidades*, *Género nos sistemas de pesquisa e inovação*, *Política de ciência em África* e *Formação avançada em sistemas de TI*.

## ÁREAS DE CONHECIMENTO DESEJADAS - CLASSIFICADAS APENAS POR IMPORTÂNCIA ELEVADA



6. As margens das classificações como Importância Elevada e Moderadamente importante quando agrupadas revelam que a necessidade de formação, quando avaliada pelas necessidades individuais, apresenta algumas exigências isoladas interessantes.

- a. *Elaboração de Propostas de Financiamento e Parcerias, colaborações e relações dos intervenientes* são os cursos mais desejados. A discussão no seminário de Joanesburgo revelou que iniciar e responder a chamadas e pedidos de propostas de financiamento é um aspecto importante de muitos SGCs. A maioria dos SGCs não recebe uma alocação adequada

(e em alguns casos, não) do orçamento nacional e, portanto, os fundos devem ser motivados por acordos bilaterais e multilaterais e de agências de financiamento internacionais e organizações filantrópicas.

- b. *Formação avançada em sistemas das TIC* é a oferta menos desejada em termos de cursos, mas o exame dos dados brutos mostra que o número de indivíduos nomeados também é baixo.
7. Dada a discrepância na classificação entre a necessidade de cursos quando classificados todos os 27 cursos oferecidos e quando restringidos a apenas três áreas de maior prioridade para os SGCs como organizações, acreditamos que os resultados devem ser interpretados de forma mais ampla. Um enfoque simples nestas quatro áreas de prioridade elevada pode conduzir a um retrato simplista das necessidades diversas dos SGCs quando realizam uma avaliação fina das necessidades de formação dos indivíduos. Poderíamos argumentar que algumas das áreas prioritárias classificadas "inferiores" estão, de facto, estreitamente relacionadas com estas quatro áreas prioritárias. Alguns exemplos:
  - a. A próxima prioridade mais elevada é "*Compreensão da Natureza e Processos de Revisão de Pares e Avaliação*". Este é um tema que pode ser facilmente visto como um subtópico de "Gestão de Subvenções" ou "Gestão de Pesquisa".
  - b. Duas outras áreas prioritárias que figuram entre as 10 principais são: "*Introdução a avaliação da pesquisa e metodologias de avaliação de pesquisa*" e "*Compreensão da natureza e processos de revisão de pares e avaliação*". Estas duas áreas são ensinadas no CREST em conjunto com a área prioritária mais elevada: Avaliação do impacto da pesquisa.
8. No que diz respeito ao modo de entrega preferido, duas principais conclusões são claras:
  - a. Existe uma clara preferência por uma forma de programa de formação credenciada (seja através do programa de certificação da Universidade Stellenbosch ou outro programa credenciado);
  - b. Há também uma clara preferência por modos de entrega que não são demasiado intrusivos no que diz respeito às rotinas normais dos SGC's. Isto é evidenciado pelo facto de que dois dos modos de entrega que aparecem na lista dos principais 5 são de curta duração (workshops de formação prática). É óbvio, mas ainda importante salientar, que os modos preferidos de prestação não são mutuamente exclusivos. O desafio será obter a combinação ideal de qualidade (curso credenciado), acessibilidade de custo-eficiência (*online* e interno, isto é, no local) e adequabilidade (localização e tamanho dos grupos), bem como eficácia (formação prática e aprendizagem colegial).

## RECOMENDAÇÕES

As constatações acima apresentadas sugerem que deve ser dada uma atenção especial na próxima fase do projecto à concepção do programa de formação e com inclusão de detalhes sobre o currículo. Uma simples escolha mecanicista de áreas prioritárias classificadas, tal como surgiram a partir do estudo da avaliação de necessidades não terá qualquer impacto, uma vez que assume que a actual lista de vinte e sete áreas de conhecimento prioritárias está claramente demarcada e é independente uma da outra. A melhor maneira de olhar para a lista de áreas de conhecimento é antes ver as áreas como "conjuntos de tópicos" com diferentes graus de sobreposição e também gradações de complexidade entre si. Isto implica praticamente pelo menos o seguinte:

- a. Que o próximo passo deve envolver um processo sistemático de desempacotar os conteúdos de cada Área de Conhecimento, a fim de identificar os principais grupos de tópicos;
- b. Que o processo de desempacotar também deve envolver a articulação clara das diferenças entre os cursos "básicos" e "avançados";
- c. Que o contributo dos SGCs com respeito a competências adicionais desejadas e áreas de conhecimento adicionais desejadas deve ser considerado aquando do 'agrupamento' de tópicos;
- d. Que os aspectos práticos da prestação de formação devam ser mapeados nos modos preferidos de prestação e o desenho do currículo e a escolha do conteúdo do curso também devem ser mapeados para os modos de entrega mais adequados e eficazes;
- e. Essa consideração cautelosa deve ser dada ao facto de que houve mais ou menos 100 pessoas nomeadas para beneficiar de formação em cada uma das áreas de conhecimento. O tamanho dos grupos deve ser tido em consideração quando o modo mais eficaz de entrega para determinados tipos de aprendizagem é escolhido.

# SECÇÃO 2 - ANEXO

---

## INSTRUMENTO DE INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

### Secção 1 de 7

---

Esta pesquisa faz parte da Iniciativa SGC - **Objectivo 1 - Fortalecimento da Gestão de Pesquisa nos Conselhos de Concessão de Ciência na África Subsaariana**. O objectivo do inquérito é que os SGCs determinem quais são as necessidades de formação e capacitação do pessoal-chave dos conselhos de concessão de ciência nos países africanos. Pedimos que as respostas sejam cuidadosamente consideradas em termos das necessidades de desenvolvimento de pessoal do SGC nos próximos 2-3 anos.

Com base nas respostas consolidadas que constituirão um elemento importante da reunião de validação e planificação em Outubro, em consulta com os representantes do SGC, e dentro dos limites da intervenção do programa, a oferta de formação será, na medida do possível, necessidades específicas do pessoal de cada SGC. Quanto mais específicas e consideradas as suas respostas, mais seremos capazes de estabelecer um programa que será de benefício directo para o SGC e as carreiras e desenvolvimento pessoal da sua equipa de pessoal. Dependendo das respostas, alguns dos tópicos identificados podem também ser abordados através de fóruns de aprendizagem de um ou dois dias, em vez de cursos de formação formais ou workshops práticos.

Queira por favor utilizar a Secção 3 de 7 e Secção 4 de 7 para a avaliação individual.

Queira por favor usar a Secção 1 de 7, Secção 2 de 7, Secção 3A de 7, Secção 4A de 7, Secção 5 de 7, Secção 6 de 7 e Secção 7 de 7 para fornecer as respostas agregadas do SGC e devolver esses 7 formulários ao CREST.

Se tiver dúvidas sobre o estudo de avaliação de necessidades, entre em contacto directamente com [jm6@sun.ac.za](mailto:jm6@sun.ac.za), ou com a pesquisadora sénior, Diana Coates, através do endereço, [diana@sun.ac.za](mailto:diana@sun.ac.za)

Para ajudar na planificação, solicitamos que o resumo geral seja preenchido com a maior precisão possível. Queira por favor compilar o relatório resumo e devolver a resposta do seu SGC à Diana Coates, pelo endereço electrónico, [diana@sun.ac.za](mailto:diana@sun.ac.za) até quarta-feira, 28 de Setembro de 2016

Gostaria de agradecer antecipadamente pelo seu tempo no preenchimento deste questionário.

Prof Johann Mouton

Director: CREST

## Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

1) Detalhes da pessoa indicada para preencher o Inquérito em nome do Conselho de Concessão de Ciência

a. Título (coloque o título correcto ou especifique)

Sr. Sra. Dr. Prof. Outro (especifique)

b. Nome completo

Primeiro Nome	
Apelido	

c. Qual é a sua posição actual/ cargo ou título na organização (por exemplo, Director: Oficial de Programa ou de Planificação: Ciências da Vida), além de ser coordenador designado pelo SGC?

--

d. Uma breve descrição das suas principais responsabilidades e deveres no seu cargo actual

--

f. Uma lista de graus acadêmicos/diplomas e qualificações relevantes para a realização das suas responsabilidades e deveres

--

## Secção 2 de 7

---

**QUEIRA POR FAVOR PREENCHER A SECÇÃO 2 DE 7 E A SECÇÃO 3 DE 7 PARA CADA MEMBRO DO PESSOAL QUE TENHA SIDO IDENTIFICADO PARA BENEFICIAR DA INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DA SGCI. Esperamos que o formulário preenchido seja útil para os registos internos do SGC e possa fornecer as informações básicas para o preenchimento da Secção 3A de 7**

- a. Qual é a posição actual/ cargo ou título na organização da pessoa (por exemplo, Director: Oficial de Programa ou de Planificação: Ciências da Vida ou Gestor de TICs), além de ser coordenador designado

pelo SGC?

- b. Uma breve descrição das principais responsabilidades e deveres no posto

- c. Uma lista de graus académicos/diplomas e qualificações relevantes para realizar as actuais responsabilidades e deveres.



Informações – gestão técnica de sistemas das TICs e infra-estrutura								
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria								
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)								
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)								
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência, sensibilização pública								

Se necessário, descreva quaisquer áreas de competência adicionais que sejam essenciais para o papel do funcionário (e que não tenham sido listadas acima)

Tópico	Muito importante		Moderadamente importante		Sem qualquer importância		Não é aplicável	
	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
Tópico 1								
Tópico 2								
Tópico 3								

## Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

### ACTUAIS COMPETÊNCIAS IMPORTANTES DO SGC – TABELA AGREGADA

Indique o número total de membros do pessoal que serão nomeados para beneficiar da formação no âmbito da SGCI. (Os membros do pessoal individualmente poderão ser nomeados para participar em vários cursos - o que é necessário aqui é o número de indivíduos no total do pessoal do SGC que será nomeado para a formação).

NÚMERO TOTAL	M	F

Queira por favor agregar o número de pessoas, por competência e avaliar a importância de cada competência para o SGC, (por exemplo, chamadas de pesquisa Muito importante M4 / F4; Moderadamente Importante M2F5; Sem qualquer importância M1/F0; Não aplicável M5 / F6)

Tópico	Muito importante		Moderadamente importante		Sem qualquer importância		Não é aplicável	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Chamadas de pesquisa – o desenvolvimento de chamadas/conjuntos de chamadas								
Chamadas de pesquisa - gestão do processo de chamadas (incluindo orçamentos)								
Subvenções - gestão das revisões de candidaturas e avaliações incluindo a filtragem, nomeação de								

painéis/processos de avaliação/processos de recurso								
Subvenções - gestão de contratos/condições das subvenções/outros acordos de subvenção								
Subvenções - gestão dos direitos de propriedade intelectual e licenciamento.								
Subvenções - gestão de prémios, pagamentos e despesas.								
Informações – gestão de sistemas de informação(chamadas de subvenção, prémios, avaliações, encerramento e arquivo)								
Informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação (relatórios de progresso, desempenho da pesquisa, publicações e absorção.								
Informações – gestão técnica de sistemas das TICs e infra-estrutura								
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria								
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)								
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)								
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência, sensibilização pública								

Se necessário, na tabela acima, descreva quaisquer áreas de competência adicionais que tenham sido identificadas como sendo essenciais para o papel dos membros do pessoal no SGC (e que não tenham sido listadas acima).

## Secção 4 de 7

---

### Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

Título do Posto/Cargo \_\_\_\_\_

### Competências que o SGC gostaria que este cargo/título adquirisse

*(Esta secção deve ser preenchida para cada membro do pessoal relevante). Esperamos que o formulário preenchido seja útil para os registos internos do SGC e forneça as informações básicas para a Secção 4A de 7, 5 de 7 e 6 de 7 a serem preenchidas).*

Tópico	Sim, definitivamente		Sim, talvez		No	
	M	F	M	F	M	F
Chamadas de pesquisa – o desenvolvimento de chamadas/conjuntos de chamadas						
Chamadas de pesquisa - gestão do processo de chamadas (incluindo orçamentos)						
Subvenções - gestão das revisões de candidaturas e avaliações incluindo a filtragem, nomeação de painéis/processos de avaliação/processos de recurso						
Subvenções - gestão de contratos/condições das subvenções/outros acordos de subvenção						
Subvenções - gestão dos direitos de propriedade intelectual e						

licenciamento						
Subvenções - gestão de prémios, pagamentos e despesas						
Informações – gestão de sistemas de informação(chamadas de subvenção, prémios, avaliações, encerramento e arquivo)						
Informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação (relatórios de progresso, desempenho da pesquisa, publicações e absorção,						
Informações – gestão técnica de sistemas das TICs e infra-estrutura						
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria						
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)						
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)						
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência, sensibilização pública						

## Secção 4A de 7

---

### Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

### COMPETÊNCIAS IMPORTANTES DESEJADAS DO SGC - TABELA AGREGADA

Queira por favor contar o número de funcionários do sexo Masculino ou Feminino que deveriam adquirir as áreas de competência listadas abaixo que melhorariam a sua eficácia no seu trabalho e escreveriam o número no espaço fornecido. Adicione áreas de competência adicionais conforme necessário.

Tópico	Sim, definitivamente		Sim, talvez		No	
	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
Chamadas de pesquisa – o desenvolvimento de chamadas/conjuntos de chamadas						
Chamadas de pesquisa - gestão do processo de chamadas (incluindo orçamentos)						

Subvenções - gestão das revisões de candidaturas e avaliações incluindo a filtragem, nomeação de painéis/processos de avaliação/processos de recurso						
Subvenções - gestão de contratos/condições das subvenções/outros acordos de subvenção						
Subvenções - gestão dos direitos de propriedade intelectual e licenciamento						
Subvenções - gestão de prémios, pagamentos e despesas						
Informações – gestão de sistemas de informação(chamadas de subvenção, prémios, avaliações, encerramento e arquivo)						
Informações – gestão dos relatórios de monitoria e avaliação (relatórios de progresso, desempenho da pesquisa, publicações e absorção,						
Informações – gestão técnica de sistemas das TICs e infraestrutura						
Processos financeiros, organizacionais e de auditoria						
Relações dos intervenientes - parcerias, colaborações (fora do país)						
Relações dos intervenientes –instituições participantes (no país)						
Relações dos intervenientes – comunicação da ciência, sensibilização pública						

## Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

### ÁREAS DE CONHECIMENTO IMPORTANTES DESEJADAS POR PARTE DO SGC– TABELA AGREGADA

### ÁREAS DE CONHECIMENTO EM QUE OS MEMBROS DE PESSOAL NO SGC DEVERIAM RECEBER FORMAÇÃO E/OU APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL RELACIONADA

Queira por favor seleccionar (o maior número possível, a partir da lista abaixo) as áreas de conhecimento em que os funcionários do SGC (de acordo com o género) devem ser treinados no âmbito da iniciativa SGCI.

Inclua o número do pessoal, sob a escala de classificação específica, para indicar a importância para esse funcionário receber a formação específica nos próximos dois ou três anos.

	Tópico	Importância muito elevada		Importância Moderada		Importância Baixa		Sem qualquer importância	
		<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1	Fundamentos básicos da gestão da pesquisa								
2	Formação avançada em gestão da pesquisa								
3	Fundamentos básicos de gestão de subvenções.								
4	Formação avançada em gestão da subvenções.								
5	Compreensão e uso de sistemas das TICs.								
6	Formação avançada em sistemas das TICs								

	(Desenho).									
7	Compreensão da natureza e processos de revisão de pares e avaliação .									
8	Introdução a monitoria, avaliação e gestão do desempenho (indicadores).									
9	Formação avançada em M&A e gestão do desempenho (desenho do quadro).									
10	Introdução a avaliação da pesquisa e metodologias de avaliação de pesquisa.									
11	Avaliação do impacto da pesquisa: avaliação do impacto dos projectos de pesquisa.									
12	Entendimento do género nos sistemas de pesquisa e inovação.									
13	Entendimento do papel dos gestores de pesquisa nas instituições de desempenho de pesquisa e SGCs.									
14	Gestão de conhecimento: publicações académicas, acesso aberto e ciência aberta.									
15	Utilização de conhecimento e impacto: como otimizar a absorção e o impacto das constatações da pesquisa									
16	Comunicação da ciência e envolvimento público.									
17	Gestão de risco nos SGCS.									
18	A história da ciência e política da ciência em África.									
19	A paisagem da política da ciência em África									
20	Debates actuais na ciência e política de									

	inovações.								
21	Introdução ao campo de estudos de inovação e indicadores de inovação e entendimento de conceitos como “sistema nacional de inovações”.								
22	Introdução ao domínio da Integridade na pesquisa (plágio, fabrico de dados, publicações predatórias, autia fantasma, etc.).								
23	Gestão de parcerias, colaborações e relações dos intervenientes (dentro e fora do país).								
24	Introdução ao domínio da ética na pesquisa (códigos de ética, consentimento informado, sigilo na pesquisa, os direitos das minorias, crianças e animais na pesquisa).								
25	Introdução aos conceitos chave na transferência de tecnologia ( licenciamento, patentes, produtos derivados) e comercialização de PI.								
26	Elaboração de propostas de financiamento.								
27	Entendimento de como as classificações das universidades funcionam.								

Tendo em conta os recursos do programa, durante a reunião de validação/ planificação, serão identificadas as prioridades de modo a abordar as necessidades que se considerem de importância muito elevada no início do programa de formação

## Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

### TRÊS PRINCIPAIS ÁREAS DE CONHECIMENTO PRIORITÁRIAS EM QUE OS MEMBROS DE PESSOAL NO SGC DEVERIAM RECEBER FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL RELACIONADA

Prevemos que um grande número de áreas terá sido identificado, através dos SGCs. No entanto, também precisamos de ter um sentido mais articulado das prioridades reais e áreas urgentes. Gostaríamos, portanto, que o SGC seleccione as TRÊS áreas prioritárias da lista abaixo que são classificadas como as áreas mais urgentes e de maior prioridade. Se estas não estiverem listadas, adicione-as no final.

Indique o número de funcionários Masculinos e Femininos em cada categoria de prioridade.

	Tópico	Importância muito elevada		Importância Moderada		Importância Baixa		Sem qualquer importância	
		M	F	M	F	M	F	M	F
1	Fundamentos básicos da gestão da pesquisa								
2	Formação avançada em gestão da pesquisa								
3	Fundamentos básicos de gestão de subvenções.								
4	Formação avançada em gestão da subvenções.								
5	Compreensão e uso de sistemas das TICs.								
6	Formação avançada em sistemas das TICs (Desenho).								

7	Compreensão da natureza e processos de revisão de pares e avaliação .								
8	Introdução a monitoria, avaliação e gestão do desempenho (indicadores).								
9	Formação avançada em M&A e gestão do desempenho (desenho do quadro).								
10	Introdução a avaliação da pesquisa e metodologias de avaliação de pesquisa.								
11	Avaliação do impacto da pesquisa: avaliação do impacto dos projectos de pesquisa.								
12	Entendimento do género nos sistemas de pesquisa e inovação.								
13	Entendimento do papel dos gestores de pesquisa nas instituições de desempenho de pesquisa e SGCs.								
14	Gestão de conhecimento: publicações académicas, acesso aberto e ciência aberta.								
15	Utilização de conhecimento e impacto: como otimizar a absorção e o impacto das constatações da pesquisa								
16	Comunicação da ciência e envolvimento público.								
17	gestão de risco nos SGCS.								
18	A história da ciência e política da ciência em África.								
§9	A paisagem da política da ciência em África								
20	Debates actuais na ciência e política de inovações.								
21	Introdução ao campo de estudos de inovação e indicadores de inovação e entendimento de conceitos como “Sistema Nacional de Inovações”.								

22	Introdução ao domínio da Integridade na pesquisa(plágio, fabrico de dados, publicações predatórias, autia fantasma, etc.).								
23	Gestão de parcerias, colaborações e relações dos intervenientes (dentro e fora do país).								
24	Introdução ao domínio da ética na pesquisa (códigos de ética, consentimento informado, sigilo na pesquisa, os direitos das minorias, crianças e animais na pesquisa).								
25	Introdução aos conceitos chave na transferência de tecnologia ( licenciamento, patentes, produtos derivados) e comercialização de IP.								
26	Elaboração de propostas de financiamento.								
27	Entendimento de como as classificações das universidades funcionam.								

## Nome do Conselho de Concessão de Ciência

--

## Modos Preferidos de desenvolvimento da capacidade

Existem vários modos de desenvolvimento de capacidade previstos para o Objectivo 1.

Queira por favor classificar cada um dos seguintes modos indicados abaixo de acordo com a importância para o seu SGC; as respostas agregadas de todos os SGCs fornecerão as informações para a escolha sobre a necessidade de desenvolver os formatos apropriados para o projecto global.

Modo	Importância muito elevada	Importância Moderada	Importância Baixa	Sem qualquer importância
Workshops de formação prática (internos apenas)				
Workshops de formação práticos (com outros SGCs para o estabelecimento de ligações em rede e oportunidades de aprendizagem)				
Gestor de Pesquisa Certificado (workshops e experiências de trabalho resultando numa certificação de uma Associação de Gestão de Pesquisa)				
Cursos de curta duração (oferecidos <i>online</i> )				
Webinars				
Certificado Académico em Gestão de Pesquisa (credenciado pela Universidade de Stellenbosch, 6 cursos de curta duração oferecidos on-line e um bloco de uma semana em Stellenbosch)				
Visitas de aprendizagem (para o NRF e outros SGCs em				

<b>África)</b>				
<b>Visitas de aprendizagem (a SGCs internacionais)</b>				
<b>Conferências de gestão de pesquisa (regionais / internacionais)</b>				

Finalmente, queira por favor, registrar, em nome do SGC, quaisquer outras observações que queira fazer sobre a formação ou necessidades de desenvolvimento profissional no SGCI - Objectivo 1.